

ISCTE

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Departamento de Sociologia

**AS PESCAS E OS PESCADORES EM DUAS
PUBLICAÇÕES DA IMPRENSA ESCRITA PORTUGUESA
– *CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO***

Gonçalo Ferreira de Carvalho

**Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Sociologia, especialização em Sociologia Urbana, do
Território e do Ambiente**

Orientador:

Professor Doutor Fernando Luís Machado

Julho de 2008

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Fernando Luís Machado, por ter aceite a orientação do presente trabalho e pelos inúmeros estímulos e contributos não apenas para a elaboração desta tese, mas sobretudo, para o desenvolvimento de uma consciência sociológica.

À Doutora Aida Valadas de Lima e ao Professor Doutor Joaquim Gil Nave, pelos incontáveis ensinamentos e pelas entusiasmantes e esclarecedoras discussões.

À Isabel, à Liliana, à Sofia, ao Gilberto, ao Jorge, ao Pedro e a todos os outros colegas que tive o prazer de conhecer durante este período no ISCTE: pelas conversas, pela amizade, pela familiarização com as ciências sociais, enfim, por terem elevado esta experiência muito mais além do já por si enriquecedor nível académico.

Aos Pescadores e a todos os profissionais da Fileira das Pescas, em particular aos que tive até hoje o prazer de conhecer, pois a eles se deve o meu interesse pelas ciências sociais. Espero um dia poder retribuir tamanha dádiva.

Aos funcionários da Hemeroteca Municipal de Lisboa, por todo o apoio prestado durante a consulta dos periódicos.

À Doutora Maria do Carmo Menano da Associação Portuguesa do Controlo de Tiragem e Circulação, pela disponibilidade e pelas elucidativas informações fornecidas.

À minha inextinguível, omnipresente e sempre calorosa Família, em especial à Rita, ao Martim, ao Samuel e ao Tomás, os meus Magníficos sobrinhos. Ninguém me faz sentir tão feliz, tão sortudo e tão especial como vocês.

Ao *Pessoal de Almada e Lisboa*, pelos inúmeros momentos e experiências que tornaram este regresso a casa muito, mas Muito melhor do que alguma vez poderia ter sonhado.

Ao *Pessoal do Algarve*. Longe? Nem preciso dizer mais nada, pois não?

À Joana Miodonski, pelas valiosas correcções e sugestões para este trabalho, e por tudo o resto. A minha gratidão e reverência serão para sempre tuas.

Ao *Jazz*, ao *Funk*, ao *Groove*, ao *Drum&Bass*, ao *Break-Beat*, ao *Chill-Out*, ao *Rock*, à *World Music* e a todas as outras sonoridades que tornam a minha existência plena, mais colorida e imensamente mais aprazível.

Ao *Rio Tejo*, o rio que me viu nascer e que foi o cenário desta intensa e prolífera etapa académica e pessoal, pela profunda, apaixonante e inestimável inspiração. Nas tuas águas ou nas tuas margens, sempre me sentirei em casa...

Resumo

Os objectivos do presente estudo foram: descrever e caracterizar a cobertura dada ao sector das pescas e aos seus intervenientes por dois periódicos nacionais, o *Correio da Manhã*(*CM*) e o *Público*(*P*), durante a década de 1996-2005; comparar as coberturas dos dois periódicos com dados estatísticos oficiais sobre o sector. O *corpus* análise foi constituído por 457 edições de cada periódico, sendo que em cada dia foram consultados ambas as publicações. Em cada jornal foram seleccionadas todas as peças identificadas pelo investigador como directamente relacionados com a fileira das pescas. Foi criada uma base de dados em *Excel* onde para cada artigo seleccionado foram registadas, sempre que isso foi possível ou aplicável, variáveis referentes à forma e ao conteúdo das peças. Estas variáveis foram tratadas essencialmente em termos de número e importância relativa. Da análise dos resultados concluiu-se que as coberturas prestadas pelos dois periódicos foram relativamente semelhantes, tendo no entanto apresentado algumas particularidades. No geral, pode dizer-se que foram encontradas nos dois periódicos quatro tendências gerais de abordagem do sector das pescas: Drama Humano; Arena Política, Diplomática, Social e Económica; Conservação e Investigação Científica; e Dimensão Lúdica e Cultural. No *P* assistiu-se a uma inclinação ligeira para abordar a 2ª e a 3ª, enquanto no *CM* as 1ª e 4ª abordagens foram mais patentes. O padrão declinante do número de peças jornalísticas encontradas para ambos os periódicos durante a década de 1996-2005 parece enquadrar-se na tendência geral de crise e de regressão que as estatísticas oficiais sobre o sector demonstram.

Palavras-chave: Teorias da Comunicação; Pescas; *Correio da Manhã*; *Público*.

Abstract

The objectives for the present study were: describe and characterize the coverage given to the fisheries sector and its intervenients by two Portuguese newspapers, a tabloid and a reference journal, during the 1996-2005 decade; compare the media coverage of the two journals with official statistical data for the sector. The body of analysis was constituted by 457 editions of each newspaper, and both editions were consulted in the same day. In each journal every text directly identified with the sector by the investigator were selected. An *Excel* database was created where numerous variables were ascribed to each selected article, whenever possible or applicable. These variables were explored essentially in terms of number and relative importance. From the resulting analysis it was concluded that the coverage given by these two publications was relatively similar, albeit there were some particularities. Generally speaking, it can be said that there were in both newspapers four main general tendencies of framing the fisheries sector: Human Drama; Political, Diplomatic, Social and Economical Arena; Conservation and Scientific Research; and Leisure and Cultural Dimension. In the reference newspaper the second and third frames were more common, whilst in the popular newspaper the first and fourth angles were more present. The declining pattern of the news about the fisheries sector throughout the 1996-2005 decade seems to relate to the overall crises and regression that the official statistics of the sector show.

Keywords: Communication Theories; Fisheries; Tabloid; Reference Newspaper.

Índice

1 – Introdução	1
1.1 – Teorias da Comunicação	1
1.2 – A Imprensa e as Peças Jornalísticas	5
1.3 – A Pesca e os Pescadores	7
2 – Metodologia	10
3 – Resultados	11
3.1 – Variáveis de Forma	12
3.2 – Variáveis de Conteúdo	16
3.3 – Evolução Temporal	26
4 – Discussão	27
4.1 – A Cobertura do <i>Correio da Manhã</i> e do <i>Público</i>	27
4.2 – A Imagem dos Jornais e as Estatísticas do Sector	35
5 – Considerações Finais	36
6 – Referências Bibliográficas	38
Anexos	
ANEXO I – Temáticas Principal (tabela completa)	i
ANEXO II – Temática Secundária (tabela completa)	ii
ANEXO III – Actores Principais (tabela completa)	iii
ANEXO IV – Actores Secundários (tabela completa)	vii
ANEXO V – Actores Principais - tipificação (tabela completa)	ix
ANEXO VI – Actores Secundários - tipificação (tabela completa)	x
ANEXO VII – Vozes (tabelas completas)	xi
ANEXO VIII – Vozes - tipificação (tabelas completas)	xvii

1 - Introdução

1.1 - Teorias da Comunicação

É uma realidade incontestável que os *mass media* (entendidos aqui como órgãos de comunicação social) ocupam hoje um lugar central na nossa sociedade (Correia, 2006). Constituem, simultaneamente, um importantíssimo sector industrial, um universo simbólico objecto de um consumo maciço, um investimento tecnológico em contínua expansão, uma experiência individual quotidiana, um terreno de confronto político, um sistema de intervenção cultural e de agregação social, uma maneira de passar o tempo, etc. Tudo isto se reflecte na forma de estudar um objecto que muda tantas vezes de forma: uma longa tradição de análise (sinteticamente designada pelo termo *communication research*) acompanhou os diversos problemas que iam aflorando, atravessando perspectivas e disciplinas, multiplicando hipóteses e abordagens (Wolf, 2006).

A investigação das comunicações de massa – estimulada inicialmente por uma preocupação sobre a influência política dos *mass media* e mais tarde pelas consequências morais e sociais do filme e da rádio – remonta pelo menos até ao início do séc. XX. As actividades de pesquisa debruçaram-se inicialmente em questões práticas e foram substanciadas por avanços nas áreas da psicologia, sociologia e por vários progressos metodológicos, particularmente no recurso a experiências, inquéritos sociológicos e estatística (McQuail & Windahl, 1995).

Tradicionalmente, são apontados aos *mass media* três funções essenciais: informar (reflectir a realidade), formar (interpretá-la) e distrair (ocupar os tempos livres). O seu papel fundamental, em qualquer um dos casos, é a *mediação* entre as várias instâncias da sociedade e os diversos públicos (Foncuberta, 2002).

Na perspectiva dos diversos protagonistas que, de uma forma directa ou indirecta, participam ou são alvo do processo informativo e do processo comunicacional em que ele se integra, os *media*, principalmente os grandes órgãos de informação com maior repercussão na opinião pública, estão longe de ser vistos de uma maneira semelhante. Muitas vezes, são inclusivamente encarados de formas antagónicas (Correia, 2006).

Ao longo de várias décadas e depois de muitos estudos, é possível verificar que as «teorias» oferecidas para responder à pergunta «*Porque são as notícias como são?*» são múltiplas e que não mutuamente exclusivas (Traquina, 1999b). Entre as

inúmeras teorias e paradigmas que podem ser encontrados na bibliografia, três serão abordadas nos próximos parágrafos, devido à sua amplitude, à sua tradição nas ciências da comunicação e ao seu potencial explicativo: os “valores-notícia”, o “*gatekeeping*” e o “agendamento”.

Mauro Wolf (2006) argumenta que os valores-notícia, em termos gerais, constituem a resposta à pergunta: «*Quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?*» Apesar de serem apresentados inevitavelmente como um inventário, os valores-notícia possuem algumas particularidades que importa salientar: (a) funcionam de forma complementar e não isoladamente, «conjuntamente, em ”pacotes”», sendo que das «diferentes relações e combinações» estabelecidas entre si que, de uma forma «negociada» e relativamente a cada caso, resultam os critérios de relevância dos acontecimentos; (b) são critérios de relevância dispersos ao longo de todo o processo de produção informativa, incluindo a preparação, redacção e apresentação dos materiais, e não exclusivamente durante as fases de recolha e selecção; (c) fazem parte da cultura profissional dos jornalistas, não constituindo critérios abstractos ou que se invocam quando é preciso, mas sim um quadro de avaliação racionalizado e interiorizado pelos jornalistas, que o aplicam de modo quase automático e instintivo, com maior ou menor flexibilidade; (d) evoluem no tempo, não constituindo arquétipos imutáveis, de tal modo que, devido a vários factores externos, aquilo que é hoje digno de noticiabilidade pode amanhã não o ser, e vice-versa (Correia, 1997; Wolf, 2006).

É na sua utilização prática no contexto profissional que os valores-notícia adquirem o seu completo significado, enquanto elementos orientadores da acção de rotina dos jornalistas (ainda que de existência muitas vezes difusa e implícita) (Correia, 1997). Para um conhecimento mais aprofundado dos valores-notícia recomenda-se a consulta de Galtung & Ruge, (1999) ou Wolf (2006), entre outros.

Segundo Traquina (1999b) e Wolf (2006), o *gatekeeping*, com origens na psicologia social, foi um dos primeiros paradigmas a surgir, tendo sido primeiramente aplicado ao jornalismo por David Manning White, dando origem a uma das tradições mais persistentes e prolíferas na pesquisa sobre notícias. Nesta perspectiva teórica, o processo de formação da informação é concebido como uma série de escolhas onde um fluxo de notícias tem que passar por diversos «portões» (*gates*), áreas de decisão em relação às quais o jornalista (*gatekeeper*) tem de decidir pela escolha ou recusa de

uma determinada notícia, ou seja, se esta passa pelos sucessivos «portões» e é publicada, ou se é retida num deles e acaba por não ser publicada no órgão de comunicação em causa.

No seu artigo, White (1999) sugere que, na sua posição de *gatekeeper*, o editor de um jornal determina (mesmo que inconscientemente) que a comunidade oiça como facto apenas os acontecimentos que o jornalista, como representante da sua cultura, acredita serem verdade.

O mérito deste primeiro estudo foi o de individualizar o ponto do aparelho em que a acção de *gatekeeping* é exercida *explícita e institucionalmente*. White analisa a actividade de *gatekeeping* no sentido específico da selecção; posteriormente, vieram a desenvolver-se duas linhas de investigação: a do papel do aparelho de selecção como instituição social e também uma abordagem mais sistémica. Por outras palavras, o carácter individual da actividade do *gatekeeper* foi ultrapassado, acentuando-se a ideia da selecção como processo hierarquicamente ordenado e ligado a uma rede complexa de *feed-back*. Outra das transições que os modelos de *gatekeeping* têm vindo a registar é a passagem de um paradigma de manipulação explícita da informação para a «distorção inconsciente» que se verifica *constantemente* na cobertura informativa (Wolf, 2006).

Entre as várias hipóteses sobre os efeitos das comunicações de massa, uma das que tem persistido e mesmo florescido em anos recentes defende que os *mass media* produzem efeitos na opinião pública simplesmente pelo facto de fazerem a cobertura de determinados assuntos e negligenciar outros. Os indivíduos tendem a tomar conhecimento dos assuntos que os *mass media* veiculam, ficando a saber qual a importância a atribuir a cada assunto a partir da quantidade de informação contida nas notícias e pela posição por elas ocupada (McCombs & Shaw, 2000; McQuail & Windahl, 1995).

Tratam-se das chamadas teorias do agendamento, e o primeiro trabalho de investigação empírica ligado a este conceito (McCombs & Shaw, 2000, inicialmente publicado em 1972), bem como boa parte da já vasta literatura sobre este tema, abordou a questão da influência dos *media* no eleitorado durante as campanhas políticas (Traquina, 2000a; McQuail & Windahl, 1995).

Para Traquina (2000a), duas variáveis, entre outras, parecem ser determinantes na constituição da agenda jornalística: (1) a actuação dos membros da tribo jornalística e, em particular, os critérios de noticiabilidade (valores-notícia) que

utilizam na selecção da ocorrências; e (2) a acção estratégica dos promotores de notícias e os recursos que possuem e que são capazes de mobilizar para obterem acesso ao campo jornalístico. No entanto, ao longo dos anos, nos diversos estudos relacionados com as teorias do agendamento, o poder do jornalismo foi conceptualizado de forma cada vez mais alargada, ultrapassando o conceito inicial que limitava a influência da agenda jornalística sobre a agenda pública à simples saliência das questões e ocorrências que tinham merecido destaque como notícia.

Num dos modelos desenvolvidos mais recentemente, Rogers & Dearing sugerem interações mais complexas entre a agenda mediática, pública e política (McQuail & Windahl, 1995). Numa outra perspectiva, Traquina (2000a) adianta que, actualmente, tanto a selecção das ocorrências e/ou das questões que constituirão a agenda, como a selecção dos enquadramentos para os/as interpretar são igualmente poderes que a teoria do agendamento identifica.

Embora o agendamento seja apresentado como um conjunto integrado de pressupostos e de estratégias de pesquisa, na realidade, a homogeneidade existe mais a nível de enunciação geral da hipótese do que no conjunto de confrontações e de verificações empíricas, resultante também, de uma certa falta de homogeneidade metodológica (Wolf, 2006).

Estas três perspectivas, tal como muitas outras teorias modernas da comunicação de massas, assumem algo extremamente importante: os jornalistas não são observadores passivos mas participantes activos na construção da realidade (papel que os jornalistas não reconhecem, em parte, devido à sua ideologia profissional) (Traquina, 1999a).

Os *media* noticiosos estruturam *inevitavelmente* a sua representação dos acontecimentos sociais e políticos através de meios que estes mesmos acontecimentos não predeterminam. Assim, os investigadores da produção jornalística rejeitam de forma esmagadora a metáfora do «espelho» que é algumas vezes apresentada pelos porta-vozes dos *media*. Inúmeros estudos demonstram a inevitável mediação editorial e linguística dos acontecimentos. Contudo, deixam em aberto a hipótese de os meios de comunicação social ficarem separados dos acontecimentos que observam e noticiam. A esta última hipótese é contraposto o argumento de que o mundo social e político não é uma realidade pré-determinada e «dura» que os *media* reflectem; este tem de ser socialmente construído. Além disso, longe de serem observadores desligados, os *media* ajudam activamente a construir esse mundo (Hackett, 1999).

1.2 – A Imprensa e as Peças Jornalísticas

Toda a gente precisa de notícias. Na vida quotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que não assistimos directamente e dão como observáveis e significativos acontecimentos que seriam remotos de outra forma. As notícias são assim o resultado de uma necessidade invariante de relatos do inobservado, da capacidade de informar os outros, e do trabalho de produção daqueles que estão nos *media* (Molotch & Lester, 1999).

A função do jornal é a de, periódica e sistematicamente, transformar uma infinidade de acontecimentos que ocorrem num certo lapso de tempo numa notícia ou num conjunto de notícias, isto é, num produto jornalístico organizado e entendível para um determinado público. Para que isso assim seja, é necessário instituir uma certa ordem, uma certa orientação de trabalho, recorrer a diversos meios, processos e regras, assim como a determinados critérios e valores, sem os quais a concretização do produto jornalístico não seria possível. No entanto, é a partir daqui surgem os constrangimentos e os condicionamentos à acção do jornalista durante o processo de produção de informação. A simplicidade aparente é substituída pela complexidade quando se compreende que os factores em jogo para que um acontecimento se transforme em notícia são vários e se interligam e influenciam mutuamente, sem que seja fácil destrinchá-los (Correia, 1997).

Na sua teoria explicativa da transformação dos *acontecimentos* em *notícias*, Galtung & Ruge (1999) recorrem a uma metáfora: imagine-se que o mundo pode se comparado a um enorme conjunto de estações radiodifusoras, cada uma delas a emitir o seu sinal ou o seu programa no seu próprio comprimento de onda. A emissão é contínua, correspondendo ao axioma de que está sempre a acontecer algo a qualquer pessoa no mundo. O conjunto de acontecimentos mundiais, é assim comparável à cacofonia que se obtém quando se procura sintonizar um posto num receptor de rádio. É óbvio que esta cacofonia não faz sentido, e só pode ser inteligível se um posto for sintonizado e escutado durante algum tempo antes que se passe ao seguinte. Uma vez que não podemos registar tudo, temos que fazer uma selecção, e a questão é saber o que chamará a nossa atenção.

Weaver (1999) adianta algumas das características gerais da notícia de jornal, embora algumas sejam discutíveis e comuns a outros *media*: (a) é um relato actual de acontecimentos actuais; (b) trata-se de uma descrição factual e normalmente melodramática daquilo que um observador viu e ouviu; (c) ainda que o seu objectivo

seja dirigir-se e personificar as preocupações da população em geral, a notícia é uma narração produzida por indivíduos cuja ocupação profissional é escrever notícias; (d) o jornal surge como uma espécie de *menu à la carte* onde é apresentado um número considerável e diversificado de «estórias», de onde cada leitor selecciona, segundo os seus interesses e disponibilidades, os textos que quer ler; (e) os acontecimentos são geralmente descritos em termos comparativos e sem uma identidade temática clara; (f) é frequentemente a simples apresentação dos dados em bruto e respeita geralmente a estrutura de «pirâmide invertida», ou seja, no primeiro parágrafo é descrito o essencial do acontecimento, sendo os parágrafos seguintes compostos por dados ou pormenores adicionais, teoricamente apresentados por ordem decrescente de importância; (g) tende a ocultar sistematicamente qualquer traço do indivíduo que a escreveu, e que presumivelmente adquiriu sobre o acontecimento uma compreensão crítica, (h) mobilizando assim a atenção para os assuntos públicos, enquanto preserva em grande medida a capacidade de cada leitor para escolher o que quer ler e o que fazer dos dados que encontra.

O jornalista da imprensa escrita, dadas as características do próprio *media*, deverá ir, de uma maneira geral, para além da descrição dos factos e ter como principal preocupação a descoberta das causas, a pormenorização e a contextualização. Depois de ouvido na rádio, visto na televisão e sucintamente descrito no *on-line*, o acontecimento precisa de ser explicado, e a capacidade para o fazer cabe principalmente aos jornais. Por isso, ao jornalista de imprensa convém ter o gosto e a competência para investigar – o que não significa que em qualquer dos outros meios não haja condições, mesmo tendo em conta as especificidades das suas linguagens, para este género jornalístico. Em certo sentido, aliás, todo o bom jornalismo é necessariamente de investigação (Correia, 2006).

A importância crescente dos *media* na nossa sociedade obriga a repensar e a aprofundar o conhecimento da sua condição de fenómenos sociais, na base da indissolúvel relação dialéctica que os une, enquanto produtos e agentes, à sociedade em que se inserem (Correia, 2006).

Fazendo um balanço dos últimos anos, convém referir o aumento significativo de investigações empíricas que levaram à defesa de Mestrados e Doutoramentos, bem como posteriores publicações em colecções específicas de editoras interessadas. Pode-se dizer, assim, que o campo da investigação empírica não tem cessado de crescer neste últimos anos, sobretudo no que se refere à análise de imprensa (Cunha, 2004).

Entre estes, destacam-se alguns estudos sobre a cobertura de determinados acontecimentos, temáticas, ou sectores sócio-profissionais: HIV/SIDA (Traquina, 2004) Imigração e Minorias Étnicas (Cunha & Santos, 2004 e Santos, 2006); Acidentes de Trabalho (Castro *et al*, 2006), Biólogos (Gonçalves e Fonseca, 2006), entre outros.

1.3 - A Pesca e os Pescadores

Desde a antiguidade que a pesca constitui para a humanidade uma fonte importante de alimentos, proporcionando também emprego e benefícios económicos aos que se dedicam a esta actividade (Moniz *et al*, 2000). As actividades da pesca funcionam como um factor de fixação das populações, existindo ao longo da costa muitas comunidades que têm na pesca a sua principal actividade. Há ainda a considerar o potencial efeito gerador de emprego noutras actividades, a montante e a jusante da pesca extractiva e noutros sectores da economia, nomeadamente a indústria transformadora dos produtos da pesca, o turismo, a construção naval, o fabrico de redes e apetrechos para a pesca e a comercialização de pescado (a chamada fileira das pescas) (VVAA, 2007).

A pesca é, em Portugal, uma tradição antiga e uma actividade que coexistia e complementava o amanho da terra e a salinicultura (Amorim, 2001). Ela assume ainda hoje, uma relevância social, regional e local, substancialmente superior à sua expressão e dimensão a nível dos principais agregados macroeconómicos nacionais. Trata-se de um sector que contribui consideravelmente para o desenvolvimento local das comunidades costeiras, o emprego, a manutenção/criação de actividades económicas, o abastecimento de peixe fresco e a manutenção das tradições culturais (VVAA, 2007).

Nos últimos anos, a adesão de Portugal à União Europeia e consequente aplicação da política comunitária às pescas nacionais, constitui o principal factor condicionante da evolução e desenvolvimento do sector da pesca no país. Este condicionamento, tendo em conta que a política comum de pescas é uma política integrada, estabelecida a nível supranacional, introduz uma série de restrições no que diz respeito ao acesso aos recursos (internos e externos), fiscalização e controle, investigação científica e política e de estruturas de mercados (Coelho, 2000).

O sector apresenta um peso relativamente baixo na economia nacional. Numa população activa de cerca de 5,5 milhões de pessoas, estima-se em 0,6% o emprego

directo no conjunto do sector (pesca/captura, aquicultura e indústria transformadora dos produtos da pesca), e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da pesca, representou, em 2005, apenas 0,29% do VAB Nacional. De destacar, ainda, o saldo externo dos produtos da pesca, altamente deficitário, ou seja, a produção nacional de pescado permitiria satisfazer níveis de consumo “*per capita*” da ordem dos 23 Kg/ano, que, sendo idênticos à média comunitária, se manifestam insuficientes face aos elevados níveis de consumo nacionais registados, cerca de 57 kg/ano, que colocam Portugal em 3º lugar a nível mundial, depois do Japão e da Islândia (VVAA, 2007).

Em termos socioprofissionais, este sector caracteriza-se por uma faixa etária média/elevada, baixos níveis de escolaridade e uma baixa frequência dos cursos de formação profissional sobre a actividade da pesca. Em termos laborais, constata-se que a maioria dos trabalhadores da pesca se encontra em situação precária, uma vez que nunca assinou contrato de trabalho e, para além disso, que o nível de remuneração anual é baixo. No que diz respeito às condições de trabalho, os profissionais da pesca apresentam uma satisfação considerável com alguns aspectos importantes da sua actividade, principalmente, com o relacionamento que mantém com colegas e superiores, e com o interesse no próprio trabalho. Contudo, encontram-se frequentemente insatisfeitos com as condições a bordo, pois elas são geralmente más (Moniz & Barroso, 2000).

Apesar das condições precárias da sua situação profissional e de trabalho, o nível de sindicalismo no sector é baixo, o que se pode explicar nas opiniões negativas que geralmente têm sobre os sindicatos (Moniz & Barroso, 2000).

Actualmente assiste-se em Portugal, tal como em muitas regiões do mundo, ao desmembrar contínuo de comunidades piscatórias. Isso acontece devido não só à escassez de pescado mas também ao abandono progressivo da actividade pelos jovens, consequência dos baixos níveis de rendimento auferido tendo em conta o tipo de actividade em causa, caracterizada pelo perigo permanente, pela sazonalidade e muitas vezes pela falta de condições de trabalho e segurança (Moniz *et al*, 2000).

Outras características menos positivas deste sector dizem respeito à insipiência do diálogo social, à falta de articulação institucional entre a Administração Pública, os sindicatos, os meios académicos e científicos e os produtores, à discrepância da formação em relação às necessidades e tendências de evolução no sector (Moniz & Kovács, 2000).

Presentemente, tem vindo a emergir a consciência de que uma simples abordagem biológica ou mesmo bio-económica da pesca não constitui resposta suficientemente aceitável ou bem sucedida. A aproximação deverá ser sistémica e centrada nos níveis biológico, económico e social (Moniz *et al*, 2000). Num estudo recente sobre a política comum das pescas, Sissenwine (2007) considera a abordagem interdisciplinar como uma das suas principais lacunas, sublinhando a necessidade das instituições europeias e científicas em respeitarem e recorrerem de forma cada vez mais insistente e integrada aos contributos das ciências sociais.

Quando se debruça sobre o sector das pescas, a sociologia tem vindo a centrar a sua análise em temas como a crescente intervenção governamental nos processos de regulação, os investimentos empresariais tradicionais e limitados, a dificuldade de previsão dos recursos marinhos, a impossibilidade de concertação social no sector, os níveis de escolaridade reduzidos e a faixa etária elevada, os comportamentos conformistas dos consumidores, entre outras características (Moniz & Kovács, 2000).

Na linha dos estudos enumerados no final da secção 1.2, os **objectivos** a que o presente estudo se propõe são: **(1)** descrever e caracterizar a cobertura dada ao sector das pescas e aos seus intervenientes por dois periódicos nacionais, o *Correio da Manhã* e o *Público*, durante a década de 1996-2005; **(2)** comparar as coberturas dos dois periódicos com dados estatísticos oficiais sobre o sector durante o mesmo período temporal.

2 - Metodologia

Para o presente estudo foram escolhidas duas publicações diárias nacionais: o *Público* (edição de Lisboa), um jornal de referência; e o *Correio da Manhã*, assumido como um tablóide ou jornal popular (ICS, 2000; Castro *et al*, 2006; Correia, 2006, entre outros). De modo a possibilitar uma análise temporal, seleccionou-se a década compreendida entre os anos 1996 a 2005, por ser relativamente recente, e simultaneamente, devido à existência de estatísticas de pesca oficiais, nacionais e comunitárias, para este período. Devido à impossibilidade de, em tempo útil, analisar todas as edições desta década, recorreu-se a um método de sub-amostragem: iniciando no dia 1 de Janeiro de 1996, segunda-feira, seleccionou-se um jornal de cada oito em oito dias (9 de Janeiro de 1996, terça-feira, e assim sucessivamente, até 27 de Dezembro de 2005, terça-feira).

O *corpus* de análise foi assim constituído por 457 edições de cada periódico, perfazendo um total de 914 jornais: uma média de 46 jornais por ano (45,7) e 4 por mês (3,8), para cada publicação (em cada dia foram consultados ambas as publicações). Cada jornal seleccionado foi consultado integralmente na Hemeroteca Municipal de Lisboa, tendo sido fotografados e transcritos para *Microsoft Word* todos os artigos identificados pelo investigador como directamente relacionados com a temática geral (ou fileira) da pesca. De salientar que não foram analisados suplementos não diários, mas apenas o corpo principal e diário de cada jornal. Foi criada uma base de dados em *Excel* onde para cada artigo seleccionado foram registadas, sempre que isso foi possível ou aplicável, as seguintes variáveis:

- **Código** identificativo de cada peça (ex: 1º artigo retirado do *Público* – P1);
- **Jornal** onde foi publicado o texto;
- **Título** da peça;
- **Sub ou Ante-título** da peça;
- **Data** da publicação;
- **Dia da Semana** da publicação;
- **Página** onde se encontrava a peça;
- **Secção** da publicação onde se inseria a peça, indicada pela própria publicação;
- **Tipo** de peça. Recorreu-se à caracterização encontrada em Foncuberta (2002);

- **Autor**, indivíduo(s) ou agência noticiosa responsáveis pela autoria do texto;
- **Género** do autor ou autora da peça;
- **Espaço** ocupado pela peça em relação à página. Inclui a imagem, se existente;
- **Imagem** - fotografia, ilustração ou gráfico que acompanhava a peça;
- **Referência na capa** à peça em causa;
- **Âmbito Geográfico** a que diz respeito a acção descrita na peça (Internacional, União Europeia, ou Portugal ou Região Portuguesa em causa);
- **País** onde decorre a acção relatada no texto, se não fosse Portugal;
- **Distrito e Localidade** de Portugal onde decorre a acção relatada no texto;
- **Temática principal e secundária** identificadas como sendo abordadas no texto;
- **Actividade** identificada na peça, ou seja, o tipo de pesca ou indústria a que diz respeito o artigo;
- **Espécie** de pescado referida no texto;
- **Actor principal e secundário**: indivíduos ou instituições mais focados ou nomeados na peça;
- **1ª 2ª e 3ª Voz**: regista os actores citados, por ordem de importância, na peça.

É de salientar que várias das categorias acima identificadas, bem como a sua organização em termos de “Forma” e “Conteúdo”, se baseiam no trabalho de Inês Cunha e Clara Santos (2004).

Estas variáveis foram analisadas essencialmente em termos de número de peças jornalísticas e importância relativa, para cada uma das publicações e para todo o *corpus* de análise. Efectuaram-se ainda cruzamentos de diversas variáveis, na perspectiva de obter dados relevantes e susceptíveis de discussão.

3 - Resultados

No total do *corpus* analisado foram identificadas 457 peças, o que corresponde precisamente a uma peça por cada dois jornais analisados. No entanto, quando se analisa a distribuição dos textos pelos dois títulos, verifica-se que o *Correio da Manhã* conteve 290 dos textos (63,5%), contra os 167 encontrados no *Público* (36,5%).

3.1 - Variáveis de Forma (Secção, Autor, Fotografia, Referência na Capa, Espaço e Tipo)

Em termos de distribuição das peças jornalísticas pelas secções dos periódicos, é possível verificar na Figura 1 que no *Correio da Manhã* a maior parte das peças sobre a fileira das pescas se encontrava na secção *Geral* (180 peças; 61%). Esta não se trata objectivamente de uma secção, mas resulta do facto de até 2002 este periódico não possuir secções identificadas. Ainda assim, verifica-se que a *Contra-capa* apresentava ainda um valor considerável de peças (34 peças, 12%), seguindo-se em importância relativa as secções *Sociedade*, *Economia*, *Portugal* e *Outra*.

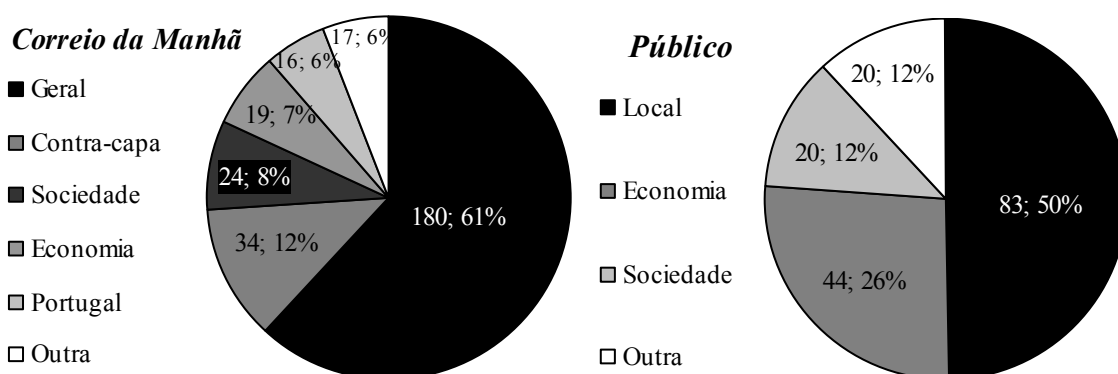


Figura 1: Importância relativa das secções para a distribuição do nº de peças jornalísticas sobre a fileira das pescas encontradas no *Correio da Manhã* e no *Público*.

No *Público*, podemos constatar que metade das peças se encontrava na secção *Local* (83 peças; 50%), cerca de um quarto na secção *Economia* (44 peças; 26%) e 12% das peças constava da secção *Sociedade* (20 peças). As restantes 20 peças encontrava-se dispersas por outras secções (12%).

Tabela 1: Autoria das peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Autoria	Nº de peças	%
Total		
Assinados	183	38,4
Não assinados	274	60,6
Total	457	100
Correio da Manhã		
Assinados	75	25,9
Não assinados	215	74,1
Total	290	100
Público		
Assinados	108	64,7
Não assinados	59	35,3
Total	167	100

Em termos de autoria dos textos, na Tabela 1 pode verificar-se que na totalidade das peças, apenas 38,4% se encontravam assinadas (183 peças), sendo que a maioria – 60,6%, 274 peças – não se encontrava assinada. Mas observando os valores obtidos para cada periódico, constata-se que esta variável não foi idêntica para os dois jornais em estudo. No *Correio da Manhã* apenas pouco mais de um quarto das peças estava assinada (25,9%), enquanto que no *Público*, a percentagem de artigos assinados atingiu os 64,7%. De salientar que mesmo em termos de número de peças o *Público*

superou o *Correio da Manhã* no que diz respeito a este aspecto – 108 e 75, respectivamente.

Na Tabela 2 podem ser observados os nomes dos autores que assinaram mais peças em cada um dos periódicos. Ana Palma, com 9 peças, foi a autora mais frequentemente encontrada no *Correio da Manhã*, enquanto que José Manuel Rocha foi o autor de 10 peças do *Público*, sendo assim o mais prolífero. De salientar ainda dois factos: a importância da Agência Lusa para ambos os periódicos (5 peças no *Correio da Manhã* e 9 peças no *Público*) e o facto de não ter sido encontrado, entre os 92 autores identificados, nenhum que tenha assinado peças em ambas as publicações. Foram ainda encontradas peças assinadas por outra agência noticiosa, a *Agência France Press (AFP)*.

Tabela 2: Principais autores das peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Autor(a)	Nº de peças
<i>Correio da Manhã</i>	
Ana Palma	9
António Sérgio Azenha	7
Agência Lusa	5
Francisco Gomes	4
<i>Público</i>	
José Manuel Rocha	10
Agência Lusa	9
Idálio Revez	7*
Daniel Deusdado	6*
Jorge Talixa	5
Ricardo Garcia	4
Rita Siza	4
Angelo T. Marques	4*

* 1 das peças escrita em co-autoria.

Tabela 3: Género dos autores das peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Sexo do(a) autor(a)	Nº de peças	%
Total		
Feminino	49	30,8
Masculino	110	69,2
Mista*	1	0,6
Total	159	100
<i>Correio da Manhã</i>		
Feminino	19	28,8
Masculino	47	71,2
Total	66	100
<i>Público</i>		
Feminino	30	31,9
Masculino	63	67,0
Mista*	1	1,1
Total	94	100

* Peça assinada por um autor e uma autora

Entre os 92 autores e autoras identificados, 56 eram homens, 29 eram mulheres, sendo que para 9 não foi possível determinar o seu género por assinaram apenas com iniciais. Na Tabela 3 é possível observar a importância relativa do género dos autores para cada um dos periódicos e para o seu total, constatando-se que em todos os casos, as autoras do sexo feminino representam um pouco menos de um terço do total das peças assinadas (30,8% no total, 28,8% no *Correio da Manhã* e 31,9 no *Público*).

A existência ou inexistência de fotografia ou outro tipo de ilustração a acompanhar os textos jornalísticos seleccionados pode ser averiguada na Tabela 4, podendo constatar-se que no total do *corpus* as peças acompanhadas de imagem representaram 40,7% do total (186 peças). Em termos comparativos, no entanto, verifica-se que no *Correio da Manhã* as peças acompanhadas de fotografia ou gráfico

atingiram uma maior importância relativa – 46,2%(134 peças) contra os 31,1%(52 peças) do *Público*.

Tabela 4: Existência de fotografia nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Fotografia ou gráfico	Nº de peças	%
Total		
sim	186	40,7
não	271	59,3
Total	457	100
Correio da Manhã		
sim	134	46,2
não	156	53,8
Total	290	100
Público		
sim	52	31,1
não	115	68,9
Total	167	100

Tabela 5: Existência de referência na capa às peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Referência na capa	Nº de peças	%
Total		
sim	27	5,9
não	430	94,1
Total	457	100
Correio da Manhã		
sim	22	7,6
não	268	92,4
Total	290	100
Público		
sim	5	3,0
não	162	97,0
Total	167	100

Também no que diz respeito à referência na capa (Tabela 5) o *Correio da Manhã* apresentou um maior número de peças e uma maior importância relativa do que o *Público* – 22 peças; 7,6% para o primeiro e 5 peças; 3,0% para o segundo. Ainda assim, é de salientar que tanto para os dois periódicos como para o seu total (27 peças; 5,9%), a importância relativa desta variável foi reduzida.

Tabela 6: Espaço ocupado pelas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas em relação a uma página.

Espaço	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
≤1/16	83	28,6	35	21,0	118	25,8
≤1/8	63	21,7	37	22,2	100	21,9
≤1/4	43	14,8	41	24,6	84	18,4
≤1/2	68	23,4	41	24,6	109	23,9
≤3/4	25	8,6	11	6,6	36	7,9
≤1	5	1,7	1	0,6	6	1,3
>1	3	1,0	1	0,6	4	0,9
Total	290	100	167	100	457	100

O espaço ocupado pelas peças jornalísticas relativamente à página em que se encontravam foi uma das variáveis analisadas no presente estudo, e a sua importância relativa para cada um dos periódicos pode ser observada na Tabela 6. No *Correio da Manhã* o espaço mais frequentemente ocupado pelas peças foi até 1/16 da página (83 peças; 28,6%), a categoria mais pequena, seguida das que ocupavam aproximadamente metade de uma página (68 peças; 23,4%), das que ocupavam 1/8 da página (63 peças; 21,7%) e das que ocupavam até um quarto da página (43 peças, 14,8%). No jornal *Público* estas quatro categorias apresentaram valores muito aproximados, tendo sido mais frequentemente observadas peças que ocupavam até 1/4 e até metade de uma página (41 peças; 24,6%).

Tal como foi observado no *Correio da Manhã*, as proporções de página mais frequentemente ocupadas para o total dos dois periódicos foram, por ordem decrescente, 1/6 de página (118 peças; 25,8%), 1/2 de página (109 peças; 23,9%), 1/8 de página (100 peças; 21,9%) e 1/4 de página (84 peças; 18,4%).

É de salientar o facto de os dois periódicos terem apresentado um número de peças muito próximo com uma dimensão inferior a um quarto de página (*Correio da Manhã* – 43 peças; *Público* – 41 peças). Por outro lado, é de realçar que tanto para cada um dos periódicos como para a totalidade do *corpus*, as peças com dimensões superiores a metade de uma página foram pouco frequentes, particularmente as peças de tamanho idêntico ou superior a uma página.

Tabela 7: Tipos de peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Tipo de peça jornalística	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Notícia	137	47,2	95	56,9	232	50,8
Breve	95	32,8	41	24,6	136	29,8
Reportagem	48	16,6	21	12,6	69	15,1
Bilhete	3	1,0	5	3,0	8	1,8
Entrevista	2	0,7	3	1,8	5	1,1
Opinião	5	1,7	-	0	5	1,1
Crónica	-	0	1	0,6	1	0,2
Nota	-	0	1	0,6	1	0,2
Total	290	100	167	100	457	100

Recorrendo à caracterização de Foncuberta (1999), as peças jornalísticas sobre a fileira das pescas foram identificadas segundo o seu tipo. O número de peças de cada tipo e a sua importância relativa para cada uma das publicações e para o seu total podem ser observados na Tabela 7. Numa primeira fase, constata-se que dos oito tipos identificados, apenas três tipos apresentaram representatividade estatística: a *Notícia*, o *Breve* e a *Reportagem*. Verifica-se que a ordem de importância relativa destes três géneros jornalísticos foi igual para cada um dos periódicos analisados e para a totalidade do *corpus*, devendo-se no entanto salientar um aspecto: a importância relativa da *Notícia* é maior no *Público* do que no *Correio da Manhã* (56,9% e 47,2%, respectivamente), tendo ocorrido o inverso para o *Breve* e para a *Reportagem* (*Público* – 24,6% e 12,6%; *Correio da Manhã* – 38,8% e 16,6%).

Relativamente aos restantes tipos de peça identificados importa salientar o facto de o *Correio da Manhã* ter incluído cinco artigos de *Opinião*, quatro deles da autoria de leitores, tendo este género jornalístico estado ausente no *Público*. Pelo seu lado, o *Público* apresentou uma ligeira superioridade em termos de *Bilhetes* e

Entrevistas e ainda dois tipos de peças ausentes no *Correio da Manhã*: a *Crónica* e a *Nota*.

3.2 – Variáveis de Conteúdo (Actividade, Espécie, Âmbito Geográfico, Distrito, Localidade, Temáticas, Actores e Vozes)

A fileira das pescas engloba várias actividades e práticas, e sempre que possível, estas foram identificadas para cada texto jornalístico seleccionado (Tabela 8). *Pesca*, aqui entendida em termos genéricos e gerais, foi a actividade mais frequentemente identificada, representando no *Correio da Manhã*, no *Público* e no total cerca de metade das peças jornalísticas (53,8; 50,9% e 52,7%; respectivamente).

Tabela 8: Actividades e práticas da fileira das pescas descritas nas peças jornalísticas seleccionadas.

Actividade	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Pesca</i>	156	53,8	85	50,9	241	52,7
<i>Pesca Artesanal</i>	27	9,3	18	10,8	45	9,8
<i>Pesca Lúdica</i>	35	12,1	6	3,6	41	9,0
<i>Pesca Ilegal</i>	15	5,2	13	7,8	28	6,1
<i>Comercialização</i>	15	5,2	12	7,2	27	5,9
<i>Aquicultura</i>	6	2,1	5	3,0	11	2,4
<i>Pesca Longínqua</i>	3	1,0	7	4,2	10	2,2
<i>Conserveiras</i>	6	2,1	3	1,8	9	2,0
<i>Indústria Transformadora</i>	6	2,1	2	1,2	8	1,8
<i>Construção Naval</i>	3	1,0	-	0,0	3	0,7
Não Identificada	18	6,2	16	9,6	34	7,4
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

De modo idêntico, a *Pesca Artesanal* constituiu aproximadamente 10% das peças nos dois periódicos e para a sua soma (9,3%; 10,8% e 9,8%; respectivamente), sendo a segunda actividade mais visada no *Público* em todo o *corpus* de análise. No *Correio da Manhã*, no entanto, a *Pesca Lúdica* ou de lazer foi a segunda actividade mais mencionada (35 peças; 12,1%), e apesar da sua reduzida ocorrência no *Público* (6 peças; 3,6%), acabou por representar 9% (41 peças) do número total de peças.

Entre as restantes actividades identificadas, a *Pesca Ilegal* e a *Comercialização* ocorreram num número aproximado de peças em ambos os periódicos: 15 peças (5,2%) de cada actividade para o *Correio da Manhã* e 13 (7,8%) e 12 (7,2%) peças no *Público*, representando cerca de 6% da totalidade das peças (6,1% e 5,9%, respectivamente). As peças sobre *Aquicultura* são ainda menos frequentes, surgindo no entanto em números muito idênticos em ambas as publicações (6 e 5 peças, respectivamente). De salientar ainda uma ligeira supremacia da *Pesca Longínqua* no *Público* (7 peças; 4,2%), e um maior enfoque do *Correio da Manhã* nas

Indústrias Transformadora e Conserveira (6 peças; 2,1%), periódico que incluiu ainda 3 peças dedicadas à *Construção Naval*.

Tabela 9: Espécies de pescado mencionadas nas peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas: A- Presença ou Ausência; B - Grupos taxionómicos.

A – Espécie(s)	Correio da Manhã		Público		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Não identificada	154	53,1	77	46,1	231	50,5
Identificada	136	46,9	90	53,9	226	49,5
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0
B – Grupos Taxionómicos						
Peixes	79	58,1	69	76,7	148	65,5
Bivalves	19	14,0	4	4,4	23	10,2
Cetáceos	7	5,1	2	2,2	9	4,0
Cefalópodes	4	2,9	1	1,1	5	2,2
Crustáceos	4	2,9	1	1,1	5	2,2
Várias	23	16,9	13	14,5	36	15,9
Total	136	100,0	90	100,0	226	100,0

Na Tabela 9-A é possível constatar que na totalidade das peças jornalísticas, cerca de metade possuía referência a uma ou mais espécies de pescado (226 peças; 49,5%), sendo este equilíbrio observado na análise para cada periódico. No entanto, é de salientar que no *Público* existiu um ligeiro domínio das peças com referência a espécies (53,9%; 90 peças) sobre as peças onde não foi encontrada esta alusão (46,1%; 77 peças). No *Correio da Manhã* verificou-se a situação inversa: 53,1% (154 peças) das peças não incluíam uma espécie ou grupo taxionómico de pescado, enquanto que 46,9% (136 peças) possuíam esta referência.

Dentro dos artigos com referência a espécies de pescado (Tabela 9-B), *Peixes* foi o grupo taxionómico mais frequentemente referido, representando mais 58,1% das peças do *Correio da Manhã* e 65,5% do total das peças. No *Público*, a importância relativa das peças com referência a uma ou mais espécies de *Peixes* foi ainda mais elevada – 76,7%. As peças com referências a espécies de vários grupos taxionómicos foram, para os três níveis de análise, as segundas mais importantes, rondando uma importância relativa de quinze por cento. Os *Bivalves* ocorreram ainda numa proporção considerável: 14% no *Correio da Manhã*, 4,4% no *Público* e 10,2% do total das peças. Os *Cetáceos* representaram ainda 5,1% dos textos com referência a espécies no *Correio da Manhã*.

O âmbito geográfico das peças jornalísticas foi outra das variáveis analisadas no presente estudo, e os seus resultados mais significativos podem ser observados na Tabela 10. O âmbito *Internacional* foi atribuído quando a peça fazia referência pelo menos a um ou mais países não pertencentes à União Europeia (U.E.), e representou

11,8% do número total de peças, apresentando importâncias relativas próximas deste valor no *Correio da Manhã* e no *Público* (11,3% e 12,6%, respectivamente). As peças unicamente relativas à *União Europeia* ou a um dos seus países (exceptuando Portugal) ocorreram em valores relativamente baixos, embora no *Público* a importância relativa tenha sido ligeiramente mais elevada (10,8%; 18 peças) do que no tablóide (8,3%; 24 peças) e para o total dos dois periódicos (9,2%; 42 peças).

Tabela 10: Âmbito geográfico das peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas.

Âmbito Geográfico	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Internacional	33	11,3	21	12,6	54	11,8
União Europeia	24	8,3	18	10,8	42	9,2
Portugal	55	19,0	25	15,0	80	17,5
Grande Lisboa	37	12,8	37	22,2	74	16,2
Algarve	51	17,6	17	10,2	68	14,9
Centro	46	15,9	18	10,8	64	14,0
Norte	16	5,5	14	8,4	30	6,6
Alentejo	13	4,5	9	5,4	22	4,8
Açores	11	3,8	8	4,8	19	4,2
Madeira	4	1,4	0	0,0	4	0,9
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Na categoria *Portugal* incluíram-se as peças referentes a todo o país ou a duas ou mais das suas regiões, e esta foi a categoria mais representada no *Correio da Manhã* (19,0%; 55 peças) e para o total do *corpus* (17,5%; 80 peças), sendo que para o jornal *Público* esta categoria foi apenas a segunda mais frequente (15%; 25 peças). Nesta publicação de referência o âmbito geográfico mais vezes observado foi a *Grande Lisboa*, representando 22,2% e um número de peças idêntico ao verificado no *Correio da Manhã*, 37, o que representou para este periódico apenas 12,8%, apenas a quarta categoria mais frequente. No total das peças analisadas, a área geográfica da capital do país foi a segunda mais referida (74 peças; 16,2%).

A região do *Algarve* foi a segunda mais importante no *Correio da Manhã*, com 17,6% da importância relativa (51 peças), seguida da região *Centro* com 15,9% (46 peças). No *Público* estas regiões apresentaram uma importância relativa mais reduzida (*Centro*: 10,8%; *Algarve*: 10,2%), registando valores novamente um pouco mais elevados para o total da amostra (*Algarve*: 14,9%; *Centro*: 14,0%).

As restantes regiões – *Centro*, *Alentejo*, *Açores* e *Madeira* – apresentaram valores inferiores aos 10% para os dois periódicos e para o total do *corpus*. De salientar o facto de não se terem encontrado peças relativas à Região Autónoma da Madeira no *Público*.

Dentro das variáveis referentes ao conteúdo das peças, as *Temáticas* (principal

e secundária) surgiram como um esforço de análise de conteúdo simplificado das peças. A cada uma era atribuída uma palavra que sintetizasse o tema principal abordado, e quando aplicável, o tema secundário. Na Tabela 11 podemos verificar que

Tabela 11: Número de peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas apenas com temática principal ou também com secundária, e respectivas importâncias relativas.

Número de Temáticas	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Apenas 1 Temática	70	24,1	14	8,4	84	18,4
2 Temáticas	220	75,9	153	91,6	373	81,6
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

em ambos os periódicos analisados e para o total da amostra, a maioria das peças apresentou as duas temáticas, sendo que no *Público* a percentagem foi mais elevada – 91,6% contra 75,9% do *Correio da Manhã*.

Das 55 temáticas principais identificadas, podemos observar na Tabela 12 quais as mais relevantes (Ver tabela completa no Anexo I). Para o *Correio da Manhã* (29 peças; 10%) e para a totalidade da amostra (44 peças; 9,6%), *Naufração* foi o tema mais recorrente, sendo, conjuntamente com *Política Comum de Pescas (P.C.P.)*, o segundo tema mais frequente no *Público* (15 peças; 9,0%).

Tabela 12: Temáticas principais identificadas nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Temática Principal	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Naufração</i>	29	10,0	15	9,0	44	9,6
<i>Protesto</i>	18	6,2	18	10,8	36	7,9
<i>Fiscalização</i>	19	6,6	12	7,2	31	6,8
<i>Política Comum de Pescas</i>	15	5,2	15	9,0	30	6,6
<i>Diplomacia</i>	18	6,2	11	6,6	29	6,3
<i>Queda</i>	16	5,5	5	3,0	21	4,6
<i>Acidente</i>	13	4,5	7	4,2	20	4,4
<i>Subsídios</i>	15	5,2	3	1,8	18	3,9
Outras	147	50,7	81	48,5	228	49,9
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

No jornal de referência, a temática mais frequentemente abordada foi *Protesto* (18 peças, 10,8%), que foi apenas a terceira mais importante no *Correio da Manhã* (18 peças; 6,2%) e a segunda para a totalidade do *corpus* analisado (36 peças; 7,9%). Para o jornal popular a segunda temática principal mais identificada foi *Fiscalização* (19 peças; 6,6%), temática esta que apesar de ter apresentado uma importância relativa mais elevada no *Público* (12 peças; 7,2%), foi apenas a quarta mais importante para este periódico, e a terceira mais importante para o total dos dois (31 peças; 6,8%).

As peças referentes à *P.C.P.* foram as quartas mais frequentes na totalidade do material analisado (30 peças; 6,6%), sendo a sua importância relativa mais reduzida

para o *Correio da Manhã* (15 peças; 5,2%). A temática da *Diplomacia* foi para o *Correio da Manhã*, paralelamente com *Protesto*, a quarta mais importante (18 peças; 6,2%), tendo sido a quinta mais importante para o *Público* (11 peças, 6,6%) e para o contexto de toda a amostragem (29 peças; 6,3%).

Apesar de terem apresentado valores relativamente reduzidos para o *Público*, as temáticas *Queda*, *Acidente* e *Subsídios* apresentaram uma importância relativa elevada para o *Correio da Manhã* e para a totalidade da amostra. É ainda de salientar o facto das temáticas *Protesto* e *P.C.P.* terem sido identificadas em igual número em ambos os periódicos (18 e 15 peças, respectivamente).

Tabela 13: Temáticas secundárias identificadas nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Temática Secundária	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Morte</i>	33	11,4	18	10,8	51	11,2
<i>Salvamento</i>	21	7,2	11	6,6	32	7,0
<i>Conservação</i>	12	4,1	11	6,6	23	5,0
<i>Reivindicações</i>	11	3,8	10	6,0	21	4,6
<i>Saúde</i>	14	4,8	5	3,0	19	4,2
Outras	128	44,1	98	58,7	226	49,5
Não Identificada	71	24,5	14	8,4	85	18,6
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Relativamente às temáticas secundárias (Tabela 13), das 40 identificadas (ver tabela completa no Anexo II) a mais frequente foi *Morte*, quer para cada um dos periódicos (*Correio da Manhã* - 11,4%; *Público* - 10,8%), como para a totalidade da amostra (11,2%). *Salvamento* foi a segunda temática secundária mais frequente para o *Correio da Manhã* (21 peças; 7,2%) e para o total do *corpus* (32 peças; 7,0%), e também para o *Público* (11 peças; 6,6%), embora com valores idênticos à temática da *Conservação*, que foi a terceira mais importante para a totalidade do estudo (23 peças; 5,0%) e apenas a quarta mais importante para o *Correio da Manhã* (12 peças; 11,4%).

As peças com temática secundária referente a *Reivindicações* foram as quartas mais recorrentes para o jornal de referência (10 peças; 6,0%) e para a totalidade da amostra (21 peças, 4,6%), surgindo em quinto lugar no que diz respeito ao *Correio da Manhã* (11 peças; 3,8%). A quinta posição mais elevada foi ocupada no total das peças analisadas (19 peças; 4,2%) pela temática secundária da *Saúde*, temática que foi a terceira mais importante para o *Correio da Manhã* (14 peças; 4,8%) e que apresentou uma importância muito reduzida no *Público* (5 peças; 3,0%).

Outra das variáveis de conteúdo analisada foi o actor principal e secundário de cada peça. Na Tabela 14 podemos verificar que apenas uma minoria das peças não apresentou qualquer actor, embora esta facto tenha sido mais expressivo no *Público*

(21,0%; 35 peças) do que no *Correio da Manhã* (14,1%; 41 peças) e no total das peças analisadas (16,6%; 76 peças).

Tabela 14: Número de peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas com nenhum, um ou dois actores identificados, e respectivas importâncias relativas.

Número de Actores Identificados	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Nenhum	41	14,1	35	21,0	76	16,6
Um	116	40,0	57	34,1	173	37,9
Dois	133	45,9	75	44,9	208	45,5
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Já a percentagem de peças onde apenas o actor primário foi identificado foi maior no *Correio da Manhã* (40,0%; 116 peças) do que na totalidade da amostra (37,9%; 173 peças) e no *Público* (34,1%; 57 peças), voltando o mesmo a verificar-se nas peças com os dois actores identificados, embora neste último caso com diferenças mínimas na importância relativa para cada periódico e para a sua totalidade (45,9% - *Correio da Manhã*; 44,9% - *Público*; 45,5% - Total).

Entre indivíduos e instituições, foram identificados 194 actores principais e 107 actores secundários em toda a amostra analisada (ver anexos III e IV). De forma a permitir uma análise mais objectiva, simplificada e estatisticamente relevante, foi atribuída uma “Tipificação” a cada actor, principal ou secundário. Na tabela 15 podem ser observados os tipos de actores principais mais relevantes nas peças analisadas (ver tabela completa no Anexo V).

Tabela 15: Actores principais (tipificações) identificados nas peças jornalísticas sobre a fileira das

Actor Principal (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Administração/Governante Central</i>	51	17,6	27	16,2	78	17,1
<i>Pescador</i>	50	17,2	21	12,6	71	15,5
<i>Organização/Dirigente Sindical</i>	14	4,8	12	7,2	26	5,7
<i>Organização/Dirigente Patronal</i>	15	5,2	9	5,4	24	5,3
<i>Administração/Governante Europeu</i>	15	5,2	7	4,2	22	4,8
<i>Autarquia/Autarca</i>	16	5,5	6	3,6	22	4,8
<i>Empresa/Empresário</i>	12	4,1	9	5,4	21	4,6
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	11	3,8	8	4,8	19	4,2
<i>Organização Não Governamental</i>	6	2,1	9	5,4	15	3,3
<i>Polícia Marítima</i>	7	2,4	5	3,0	12	2,6
<i>Partido Político ou Político</i>	5	1,7	5	3,0	10	2,2
<i>Capitania/ Capitão de Porto</i>	7	2,4	2	1,2	9	2,0
<i>Colectividade</i>	9	3,1	-	0,0	9	2,0
Outros	31	10,7	12	7,2	43	9,4
Não Identificado	41	14,1	35	21,0	76	16,6
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Numa primeira análise, verificamos que os actores principais mais frequentes foram organismos ou membros da administração central, representando valores próximos de importância relativa para o *Correio da Manhã* (17,6%; 51 peças), para o

Público (16,2%; 27 peças) e para o total da amostragem (17,1%; 78 peças). O segundo tipo de actor mais frequente nos três níveis de análise foi *Pescador*, sendo que esta tipificação foi mais importante para o *Correio da Manhã* (17,2%; 50 peças) – onde aliás apresentou um valor quase idêntico à tipificação *Administração/Governante Central* – do que para todo o *corpus* analisado (15,5%; 71 peças) e para o *Público* (12,6%; 21 peças).

As organizações laborais foram actores frequentemente identificados no total das peças sobre a fileira das pescas, com uma ligeira vantagem para as *Organização/Dirigente Sindicais (O.S.)* (5,7%; 26 peças) sobre as *Organização/Dirigente Patronais (O.P.)* (5,3%; 24 peças). No *Público* esta tendência também se verificou, com uma importância relativa um pouco superior por parte das *O.S.* (7,2%; 12 peças) sobre as *O.P.* (5,4%; 9 peças). No *Correio da Manhã* as *O.S.* (4,8%; 14 peças) foram ligeiramente menos frequentes do que as *O.P.* e do que os actores pertencentes à *Administração/Governante Europeu* (5,2%; 15 peças). Para este jornal popular, no entanto, estas três categorias foram suplantadas pelos actores identificados como *Autarquia/Autarca* (5,5%; 16 peças), categoria que apresentou uma menor importância relativa no *Público* (3,6%; 6 peças) e no total da amostra (4,8%; 22 peças).

Também a tipificação *Administração/Governante Europeu* obteve uma maior importância relativa entre as peças do *Correio da Manhã* do que no total da amostra (4,8%; 22 peças) e do que no *Público* (4,2%; 7 peças), tendo ocorrido o inverso no que diz respeito à categoria *Empresa/Empresário* (*Correio da Manhã* – 4,1%; *Público* – 5,4% e Total – 4,6%) e para a categoria *Instituição Científica/Investigador* (*Correio da Manhã* – 3,8%; *Público* – 4,8% e Total – 4,2%).

Entre os restantes tipos de autores principais, de salientar ainda 4 aspectos: (1) a considerável percentagem obtida no jornal *Público* pela tipificação *Organização Não Governamental* (5,4%); (2) o número idêntico de referências encontradas a *Partido Político/Político* nos dois periódicos (5 peças); (3) o maior número de peças encontradas no *Correio da Manhã* onde o actor era a *Polícia Marítima* ou uma *Capitania* (14 peças contra apenas 7 no *Público*); e (4) a ausência da tipificação *Colectividade* no *Público*.

No que diz respeito aos actores secundários (Tabela 16) (Ver tabela completa no Anexo VI), salienta-se imediatamente o facto do único tipo observado em mais de dez por cento ter sido *Administração/Governante Central*, com 12,8% (37 peças) no *Correio da Manhã*, 12,6% (21 peças) no *Público* e 12,7% (58 peças) no total do *corpus* de análise.

Tabela 16: Actores secundários (tipificações) identificados nas peças jornalísticas sobre a fileira das

Actor Secundário (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Administração/Governante Central</i>	37	12,8	21	12,6	58	12,7
<i>Administração/Governante Europeu</i>	10	3,4	8	4,8	18	3,9
<i>Organização/Dirigente Patronal</i>	8	2,8	8	4,8	16	3,5
<i>Capitania/ Capitão de Porto</i>	11	3,8	4	2,4	15	3,3
<i>Empresa/Empresário</i>	9	3,1	5	3,0	14	3,1
<i>Organização/Dirigente Sindical</i>	10	3,4	4	2,4	14	3,1
<i>Pescador</i>	10	3,4	4	2,4	14	3,1
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	6	2,1	6	3,6	12	2,6
Outros	32	11,0	15	9,0	47	10,3
Não Identificado	157	54,1	92	55,1	249	54,5
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

A categoria *Administração/Governante Europeu* foi a segunda mais frequente no jornal popular (3,4%; 10 peças) e no total dos dois periódicos (3,9%; 18 peças), sendo que no *Público* esta categoria apresentou os mesmos valores que *Organização/Dirigente Patronal* (4,8%; 8 peças) categoria que surgiu no mesmo número no *Correio da Manhã* (2,8%; 8 peças), sendo a 3ª mais importante para o total da amostra (3,5%; 16 peças).

As tipificações *Capitania*, *Organização/Dirigente Sindical* e *Pescador* foram as seguintes mais importantes para o *Correio da Manhã* (3,9%; 3,4% e 3,4%; respectivamente), tendo ocorrido em valor mais baixo no *Público* (2,4%; 4 peças). Relativamente a estas três categorias, *Empresa/Empresário* obteve valores mais baixos no jornal popular (3,1%, 9 peças) e ligeiramente mais elevados para o jornal de referência (3,0%; 5 peças). De destacar ainda o facto de se ter registado o mesmo número de peças onde o actor secundário era *Instituição Científica/Investigador* em ambas as publicações (6 peças), obtendo assim uma importância relativa maior no *Público* (3,6%) do que no *Correio da Manhã* (2,1%).

Para além de ter identificado os actores das peças, foram igualmente identificadas, quando existentes, a primeira, segunda e terceira voz, ou seja, os indivíduos ou instituições directamente citados na peça. Na tabela 17 constata-se que uma parte considerável das peças não possuía qualquer citação, sendo que a

importância relativa foi maior para o *Público* (41,9%; 70 peças) do que para o *Correio da Manhã* (35,9%; 104 peças) e para o total dos dois periódicos (38,1%; 174 peças).

Tabela 17: Número de peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas com nenhuma, uma, duas ou três vozes identificados, e respectivas importâncias relativas.

Número de Vozes Identificadas	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
Nenhuma	104	35,9	70	41,9	174	38,1
Uma	129	44,5	52	31,1	181	39,6
Duas	41	14,1	26	15,6	67	14,7
Três	16	5,5	19	11,4	35	7,7
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Efectivamente, para o *Correio da Manhã* (44,5%; 129 peças) e para o total do corpus analisado (39,6%; 181 peças), a maior parte das peças possuía uma ou várias citações de um actor, o que não se verificou no *Público* (31,1%; 52 peças). Já as peças com citações de dois actores surgiram nos três níveis de análise numa percentagem próxima dos quinze por cento, sendo que o *Público* esta importância relativa foi ligeiramente superior (15,6%, 26 peças) do que no *tablóide* (14,1%; 41 peças) e no total dos dois periódicos (14,7%; 67 peças). Esta tendência acentuou-se nas peças com três ou mais vozes distintas, onde o número de peças no *Público* (19) foi maior que no *Correio da Manhã* (16), o que resultou numa importância relativa desta categoria superior ao dobro entre os dois periódicos (11,4% e 5,5%; Total - 7,7%).

Tabela 18: Primeira voz (tipificações) identificada nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Primeira Voz (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Administração/Governante Central</i>	41	14,1	19	11,4	60	13,1
<i>Organização/Dirigente Patronal</i>	14	4,8	17	10,2	31	6,8
<i>Pescador</i>	17	5,9	13	7,8	30	6,6
<i>Organização/Dirigente Sindical</i>	17	5,9	12	7,2	29	6,3
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	8	2,8	8	4,8	16	3,5
<i>Empresa/Empresário</i>	11	3,8	5	3,0	16	3,5
<i>Capitania/ Capitão de Porto</i>	13	4,5	1	0,6	14	3,1
<i>Administração/Governante Europeu</i>	7	2,4	4	2,4	11	2,4
<i>Autarquia/Autarca</i>	8	2,8	2	1,2	10	2,2
Outros	50	17,2	16	9,6	66	14,4
Não Identificada	104	35,9	70	41,9	174	38,1
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Tal como no caso dos actores principais e secundários, foram identificados números elevados de actores citados (1ª voz – 194; 2ª voz – 87; 3ª voz – 35; ver tabelas no Anexo VII), pelo que se optou pela tipificação de forma a permitir uma análise mais conclusiva. As principais tipificações de primeiras vozes podem ser observadas na Tabela 18, é possível verificar que o tipo de actor mais frequentemente citado foi *Administração/Governo Central*, representando 14,1% (41 peças) no

Correio da Manhã, 11,4% (19 peças) no *Público* e 13,2% (60) do total das peças analisadas.

Para o total da amostragem (6,8%; 31 peças) e para o *Público* (10,2%; 17 peças) a categoria *Organização/Dirigente Patronal*, tendo apresentado uma importância relativa menor para o *Correio da Manhã*. Neste jornal popular, *Pescador* e *Organização/Dirigente Sindical* foram mais frequentes que a categoria anterior (5,9%, 17 peças), tendo sido respectivamente a terceira e quarta categorias mais representativas no *Público* (7,8% e 7,2%) e no total dos dois periódicos (6,6% e 6,3%).

A tipificação *Instituição Científica/Investigador* ocorreu como primeira voz no mesmo número de peças para os dois periódicos (8 peças), obtendo uma percentagem de 3,5% do total das peças analisadas, valor idêntico ao registado pela categoria *Empresa/Empresário* (16 peças), que no entanto apresentou uma maior importância para o *Correio da Manhã* (3,8%; 11 peças) do que para o *Público* (3,0%; 5 peças). Também as tipificações *Capitania/Capitão de Porto*, *Administração/Governante Europeu* e *Autarca/Autarquia* ocorreram em maior número no jornal popular do que na publicação de referência.

Tabela 19: Segunda voz (tipificações) identificada nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Segunda Voz (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Pescador</i>	12	4,1	6	3,6	18	3,9
<i>Administração/Governante Central</i>	8	2,8	8	4,8	16	3,5
<i>Organização/Dirigente Patronal</i>	5	1,7	7	4,2	12	2,6
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	5	1,7	4	2,4	9	2,0
Outros	27	9,3	20	12,0	47	10,3
Não Identificada	233	80,3	122	73,1	355	77,7
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Relativamente às tipificações das segundas vozes (Tabela 19), verifica-se que a mais frequentemente atribuída no *Correio da Manhã* (4,1%; 12 peças) e no total da amostra (3,9%; 18 peças) foi *Pescador*, tendo sido apenas a terceira mais atribuída no *Público* (3,6%; 6 peças). No jornal de referência a categoria mais relevante foi *Administração/Governante Central* (4,8%; 8 peças) que foi encontrada no mesmo número de peças do *Correio da Manhã* (2,8%; 8 peças), sendo assim a segunda categoria mais importante para a totalidade do *corpus* analisado (3,5%; 16 peças).

Organização/Dirigente Patronal foi a segunda tipificação mais frequente no *Público* (4,2%; 7 peças), categoria que ocorreu em 5 peças do *Correio da Manhã* (1,7%), os mesmos números que obteve no jornal popular *Instituição Científica/Investigador*. Apesar de ter ocorrido em menor número, esta última tipificação obteve uma importância relativa maior no jornal de referência (2,4%; 4 peças).

Tabela 20: Terceira voz (tipificações) identificada nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas.

Terceira Voz (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	Nº de peças	%	Nº de peças	%	Nº de peças	%
<i>Pescador</i>	6	2,1	3	1,8	9	2,0
<i>Administração/Governante Central</i>	3	1,0	1	0,6	4	0,9
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	1	0,3	3	1,8	4	0,9
Outros	6	2,1	12	7,2	18	3,9
Não Identificada	274	94,5	148	88,6	422	92,3
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Tal como para a segunda voz, a tipificação mais frequentemente observada para a terceira voz (Tabela 20) foi *Pescador*, com 6 peças no *Correio da Manhã* (2,1%), 3 peças no *Público* (1,8%), num total de 9 peças (2,0%).

As outras duas categorias mais significativas, *Administração/Governante Central* e *Instituição Científica/Investigador*, foram identificadas em 4 peças no total do corpus (0,9%), tendo a primeira ocorrido em maior número no *Correio da Manhã* (3 peças, 1,0%) e a segunda no *Público* (3 peças, 1,8%).

As versões completas das Tabelas 21, 22 e 23 podem ser consultadas no anexo VIII.

3.3 - Evolução Temporal

No que diz respeito distribuição das peças durante os 10 anos seleccionados para este estudo, podemos observar na Figura 2 que esta apresentou uma tendência

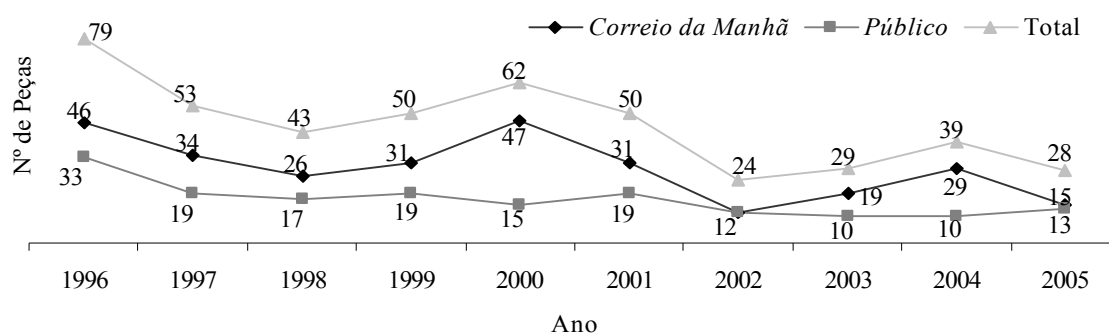


Figura 2: Variação anual do número de peças jornalísticas seleccionadas sobre a fileira das pescas, para cada um dos periódicos e para o seu total.

decrecente, tanto para o total como para cada uma das publicações. No caso do *Correio da Manhã*, observou-se um valor elevado no ano de 1996 (46 peças), mas o máximo foi encontrado no ano de 2000 (47 peças), após ter atingido um valor mais baixo no ano de 1998 (26 peças). Após o ano de 2000, o número de peças no *Correio da Manhã* decresceu abruptamente, tendo atingido o valor mínimo de 12 peças no ano de 2002, voltando a aumentar nos dois anos seguintes, observando-se nova diminuição em 2005.

No que diz respeito ao *Público*, o máximo anual de peças foi encontrado em 1996 (33 peças), tendo sido observadas durante os restantes anos ligeiras oscilações na variação do número de peças, embora sempre com uma tendência geral decrescente. O valor mínimo de peças registou-se, para esta publicação, nos anos de 2003 e 2004 (10 peças). A variação do número total de peças foi semelhante ao do *Correio da Manhã*, tendo o valor máximo sido registado no ano de 1996 (79 peças). O número mais baixo de peças foi encontrado em 2002 (24 peças), onde é de salientar o facto de se ambos os periódicos terem contribuído com o mesmo número de peças (12).

4 - Discussão

Os sociólogos, que geralmente utilizam os seus tópicos de investigação e as construções conceptuais tal como são apresentados pelos meios de comunicação social e outras fontes similares, podem querer libertar a sua consciência das actividades levadas a cabo intencionalmente (ou não) pelas diferentes partes cujos interesses e necessidades de acontecimento que podem diferir dos seus próprios (Molotch & Lester, 1999).

No presente discussão, pretende-se essencialmente comparar a cobertura que cada periódico deu à fileira das pescas, mas também tentar inferir o modo como alguns factores influenciaram essa cobertura.

4.1 – A Cobertura do *Correio da Manhã* e do *Público*

Iniciaremos por analisar o número de peças jornalísticas dedicadas à fileira das pescas encontradas em cada periódico. O que se constatou foi que o *Correio da Manhã* conteve 290 dos textos (63,5%), contra os 167 encontrados no *Público*

(36,5%). Esta foi de facto a diferença mais marcante entre as coberturas dos dois periódicos.

Castro *et al* (2006) obtiveram uma proporção muito próxima destas duas publicações, relativamente a peças sobre acidentes de trabalho, enquanto que Cunha & Santos (2004) e Santos (2006) obtiveram um número idêntico de peças para os dois periódicos, em dois estudos sobre a imigração e minorias étnicas.

A tendência imediata ao observar estes dados é a de sugerir que o jornal popular incluiu com maior relevância a fileira das pescas na sua agenda, e de facto, é inegável que, para bem ou para mal, as pescas e os pescadores foram alvo de um número muito superior de peças jornalísticas no *Correio da Manhã*.

Mas de facto, dizer que porque determinado jornal apresenta mais frequentemente temas sobre um determinado sector é próximo desse sector, pode afigurar-se, por vezes, extremamente perigoso, pois esta afirmação leva a atribuir um sentido à frequência de aparição dos temas sem outra justificação para além da experiência fenomenológica do investigador (Ghiglione & Matalon, 2001).

Assim, para tentar averiguar quais as especificidades da cobertura que cada publicação auferiu à fileira das pescas, impõe-se a discussão das variáveis analisadas para cada peça.

Relativamente às variáveis *Secção* e *Autor*, a comparação entre os dois periódicos foi inviável por um factor estrutural do *Correio da Manhã*. Como já foi adiantado nos *Resultados*, até Janeiro de 2002, esta publicação não possuía secções declaradas e era pouco frequente encontrar as peças jornalísticas assinadas. Aliás, Traquina (2004) deparou-se com a mesma constatação e consequentes dificuldades. A partir desta data, este periódico apresentou uma nova apresentação, com secções bem demarcadas e com maior número de artigos assinados. Esta alteração ter-se-á devido a mudanças empresariais e editoriais. Em 2000 o *Correio da Manhã* foi adquirido pelo Grupo COFINA, uma multinacional da área das comunicações (COFINA, 2000), tendo entrado em funções uma nova direcção do periódico, chefiada por João Marcelino, precisamente no início de 2002. Estas alterações, imediatamente constatadas pelo investigador durante a consulta dos periódicos, poderão ter tido outros tipos de repercussões, que serão abordadas mais à frente.

No que diz respeito à autoria das peças, ambos os periódicos possuíram uma proporção de cerca de 1/3 de peças assinadas por jornalistas do sexo feminino. Cardoso *et al* (2006) constaram que as redacções do *Público* e do *Correio da Manhã*

apresentavam proporções dos dois géneros mais igualitárias, existindo inclusivamente em ambos os periódicos um domínio das profissionais de imprensa (*Público* - 60%; *Correio da Manhã* - 51,9%). Este facto permite sugerir que as notícias sobre a fileira das pescas terão sido preferencialmente elaboradas por homens.

No seu estudo sobre imigrações Cunha & Santos (2004) e Santos (2006) obtiveram igualmente duas tendências presentes nos dados agora analisados: o recurso considerável à Agência Lusa por parte destes dois periódicos, e um número importante de peças escritas por leitores no *Correio da Manhã*.

Este periódico apresentou mais artigos com fotografia e mais referências na capa, variáveis que podem sugerir uma maior relevância destas temáticas neste tablóide, mas que também poderão estar relacionadas com as linhas editoriais de cada periódico.

O facto de uma notícia de jornal ser ou não acompanhada de uma foto é, em princípio, sinal do maior ou menor grau de importância que lhe é atribuído pelos responsáveis editoriais. Mas o que pode acontecer é que a inclusão da foto seja apenas um recurso para substituir texto que, por qualquer razão, não pôde ser publicado. Se há interesse em valorizar uma notícia que, no entanto, não tem o apoio de uma foto actual alusiva, pode recorrer-se a uma foto de arquivo. Mas a eventual pobreza deste, ou outros condicionalismos, obrigando frequentemente à utilização de imagens que pouco ou nada têm a ver com o texto, outras vezes ao constante recurso às mesmas imagens para ilustrar desenvolvimentos novos de um acontecimento ou novas notícias sobre uma personalidade, podem prejudicar e desvirtuar seriamente o conteúdo e o sentido da informação (Correia, 1997). De facto esta situação foi de alguma forma observada no tablóide, onde se encontraram várias vezes fotografias repetidas e genéricas sobre uma determinada temática.

No que diz respeito às referências na capa, ou manchetes, no seu estudo sobre o HIV/SIDA, Traquina (2004) constatou que o *Correio da Manhã* apresentou menos referências de capa do que o *Diário de Notícias*, um jornal de referência. Pode assim sugerir-se que para a redacção do jornal popular as notícias sobre pescas são passíveis de produzir boas manchetes? Esta hipótese é algo remota, mas poderá ter a sua veracidade.

A manchete é uma opção que, na prática, resulta, em primeiro lugar, não necessariamente da importância da notícia, mas sim da prévia definição das vantagens (para a apresentação gráfica e para a atracção dos leitores) de um título forte na

primeira página. Ou seja: teoricamente, dever-se-ia recorrer à manchete apenas quando ocorresse um acontecimento importante que merecesse ser visualmente destacado; na prática, porém, o que acontece é que em cada edição tem necessariamente de se escolher uma notícia que possa ocupar o lugar de manchete, mesmo que, em termos absolutos e relativos, o acontecimento não o justifique (Correia, 1997).

Relativamente ao espaço ocupado pelas peças jornalísticas, é de salientar o domínio das peças mais pequenas ($\leq 1/16$) no *CM*, enquanto que no *P* dominaram as peças com cerca de um quarto e meia página, embora tenha-se verificado um maior equilíbrio entre as 4 categorias mais representadas ($\leq 1/16$; $\leq 1/8$; $\leq 1/4$ e $\leq 1/2$). Cunha & Santos (2004) e Santos (2006) obtiveram igualmente uma maior importância relativa dos textos de pequenas dimensões no *Correio da Manhã*.

Por outro lado, em ambas as publicações os únicos tipos jornalísticos representativos estatisticamente foram, respectivamente, a *notícia*, o *breve* e a *reportagem*. Cunha & Santos (2004) e Santos (2006) depararam-se com esta mesma realidade. No presente estudo, no entanto, a importância relativa das *notícias* foi maior para o jornal de referência, enquanto que no tablóide a soma das importâncias relativas do *breve* e da *reportagem* é superior à da *notícia*.

De forma similar, Castro *et al* (2006) concluíram que sobre a temática dos acidentes de trabalho, as peças do *Correio da Manhã* tendiam a ser mais pequenas e mais simples do que as do *Público*. Pelo seu lado, e embora não directamente comparável, é de notar que relativamente à cobertura sobre o SIDA/HIV, Traquina (2004) encontrou tendências ligeiramente diferentes no que toca às variáveis do tamanho e tipo das peças jornalísticas. No seu estudo, o *CM* apresentou uma maior importância das peças maiores e da *notícia* do que um outro jornal de referência. Assim, é possível sugerir que a cobertura do *CM* sobre a fileira das pescas no que diz respeito a estas duas variáveis é próximo daquele prestado a questões relacionadas com os acidentes de trabalho e a imigração, contrastando com o tema do HIV/SIDA.

Um dos factores que assume maior significado para a produção de notícias é o critério da concisão ou *brevidade*. Não há livro de estilo em nenhuma redacção no mundo que não insista na necessidade de as notícias serem curtas, por um lado facilitando assim a apreensão da mensagem por parte do leitor, ouvinte ou telespectador, e por outro lado proporcionando que maior número e mais diversificados materiais sejam incluídos (Correia, 1997).

A abordagem pouco técnica e por vezes muito sumária apresentada na peças levou a que a actividade geral da *Pesca* fosse predominante em ambos os periódicos. No entanto, duas tendências são de destacar: no *Público* a *Pesca Ilegal* e a *Comercialização* foram actividades frequentemente visadas, enquanto que no *CM* a *Pesca Lúdica* assumiu um lugar de destaque.

O âmbito geográfico foi uma das variáveis em que os periódicos mais se distinguiram. No *Público* a *Grande Lisboa* foi a área mais visada pelas peças, enquanto que para o *Correio da Manhã* o âmbito nacional (*Portugal*) foi o mais frequente. Somando as importâncias relativas de *Portugal* e das regiões, obtemos um valor de 57,7% para o jornal popular e de 44,6% para o jornal de referência. De facto, no *CM* as regiões do *Algarve* e do *Centro* atingiram cerca de um terço do total das peças sobre pescas.

Através da análise de dados de distribuição geográfica da circulação dos dois periódicos durante a década em estudo, fornecidos pela Associação Portuguesa do Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), constata-se que o *Correio da Manhã* apresentou um volume de circulação considerável no distrito de Faro e nos distritos que compõem a região costeira do Centro (Aveiro, Leiria e Coimbra), muito embora Lisboa tenha absorvido cerca de metade da circulação. Já o *Público* foi vendido essencialmente em Lisboa e no Porto. Estas dinâmicas comerciais podem explicar em parte os dados encontrados para o âmbito geográfico nas peças sobre a fileira das pescas. No entanto, um estudo mais específico para este objectivo teria que ser aplicado para poder confirmar esta hipótese.

Apesar das diferenças a nível nacional, é de salientar que a importância relativa das peças referentes ao espaço supra-nacional (*União Europeia* e *Internacional*) foi relativamente idêntica nas duas publicações.

Em termos de temáticas presentes nas peças jornalísticas sobre a fileira das pescas, o *Público* apresentou uma importância relativa ligeiramente superior de peças com 2 temáticas relativamente ao *Correio da Manhã*. Isto permite sugerir que as peças do jornal de referência apresentaram uma maior profundidade temática.

No que diz respeito às temáticas principais, constatasse que as temáticas *Naufrágio* (a mais importante no *CM*), *Queda* e *Acidente* perfazem 20% para o *CM* e 16,2% no *P*. Por outro lado, as temáticas *Protesto* (a mais importante no *P*) e *Política Comum de Pescas* (*P.C.P.*) totalizaram 19,8% nas peças do jornal de referência e

apenas 11,4% no tablóide. Já *Morte* foi a temática secundária mais importante para os dois periódicos.

Traquina (2004) também concluiu, relativamente ao HIV/SIDA e para o *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias*, que a cobertura jornalística indicava a partilha de valores-notícia por parte dos jornalistas das duas redacções. De salientar que para esta temática tão distinta, o mesmo autor também identificou as temáticas da infracção, do crime e da morte como algumas das principais. Segundo Traquina, a centralidade destes valores-notícia “ajuda a perceber o negativismo do mundo jornalístico”, que segundo Foncuberta (2002) “é prova do enquistamento de situações dramáticas nas próprias raízes da sociedade”.

Este é de facto um dos aspectos mais criticados nos *media* em geral: a insistência com que incluem e destacam as chamadas *notícias negativas* – desastres, crimes, catástrofes, atentados, epidemias, etc. Galtung e Ruge apontam para algumas razões para esta preferência. Aquilo que é positivo é mais difícil de mostrar e leva mais tempo, enquanto que o negativo é mais fácil e mais rápido. Aquilo que é positivo para uns pode não ser para outros, ao passo que sobre o negativo existe mais consensualidade; aquilo que é negativo é geralmente mais inesperado e mais imprevisível (Correia, 1997). Assim, parece que “quanto mais negativo for o acontecimento nas suas consequências, mais provável será a sua transformação em notícia” (Galtung & Ruge, 1999).

Também o valor-notícia conflito/controvérsia apresentou neste estudo alguma relevância, e em ambos os periódicos, como se comprova na elevada ocorrência de temáticas como *Protesto*, *P.C.P.*, *Diplomacia*, entre outras.

Moniz & Kovács (2000) consideram que a maior parte dos conflitos de interesse no sector está ligada a estratégias industriais dos proprietários das embarcações e outros actores empresariais que se opõem à maior parte das vezes aos regulamentos e legislação estabelecida a nível comunitário, nacional ou regional. Esta posição de conflito tem explicação parcial no facto dos sindicatos e autoridades locais serem normalmente excluídos nos processos de definição estratégica. Assim, parece ser apenas expectável que estes conflitos se tornem visíveis, e por vezes de forma inflacionada, na agenda dos *media*.

Apesar de alguma similaridade temática, também Cunha & Santos (2004) e Santos (2006) obtiveram uma relevância de temáticas menos negativas

(*clandestinidade e integração*) para o *Público* e de outras mais negativas (*crime*) para o *Correio da Manhã*.

De facto, nestes estudos referentes à imigração, embora o *crime* seja importante em todos os tipos de periódico, *trabalho* foi a temática mais importante nos jornais de referência. Sendo assim, pode-se sugerir que a cobertura da fileira das pescas do jornal *Público* se revestiu de um universo temático mais positivo do que no *Correio da Manhã*, como aliás parece ser verdade para outros assuntos e agendas.

No que diz respeito aos actores identificados e citados nas peças sobre o sector das pescas, a primeira constatação que surge como pertinente é que o *Público* apresentou uma importância relativa maior das peças sem actores e/ou vozes. Assim, é possível indiciar que este jornal de referência recorreu menos (ainda que ligeiramente) ao que os teóricos da comunicação designam de *personificação*.

A personificação é uma tendência muito importante na imprensa. Os acontecimentos que envolvem pessoas singulares possuem melhores hipóteses de virem a ser transformadas em notícias: pessoas de elites a fazerem algo de espectacular ou mundano, pessoas comuns a quem algo de invulgar acontece e até pessoas anónimas envolvidas num processo de grande escala (Fowler, 1999).

Esta é por vezes encarada como uma solução *fácil* para os jornalistas, no duplo sentido em que, primeiro, evita a *perda* de tempo necessário para o estudo minucioso e a sintetização da proposta; segundo, protege o jornalista contra críticas (de fora ou de dentro da redacção) de uma interpretação incompleta, parcial ou pouco arguta do documento, na medida em que a responsabilidade da *performance* passa, em grande parte, para o entrevistado (Correia, 1997).

Os dados encontrados permitem sugerir que no *Correio da Manhã* existe uma maior propensão para o recurso a esta estratégia. Não obstante, é interessante de constatar que relativamente às vozes, a percentagem de peças com mais de uma voz é maior para o jornal de referência. Poderemos assim adiantar que quando recorre à entrevista e/ou à citação, o *Público* é mais pluralista e assertivo do que o *Correio da Manhã*.

Ainda assim, e apesar destas diferenças, constata-se que tanto os actores, principais e secundários, bem como as três vozes encontradas nas peças dos dois jornais foram consideravelmente idênticas, não existindo diferenças profundas entre os dois periódicos. As instituições ou governantes do estado foram os tipos de actores mais frequentemente visados pelas peças sobre a fileira das pescas. Destaca-se a

Secretaria de Estado das Pescas e os vários indivíduos que ocuparam a posição de Secretário de Estado das Pescas (S.E.P.) durante o período de estudo. José Apolinário, que ocupou o cargo entre Outubro de 1998 e Abril de 2002 foi efectivamente o actor mais visado e citado (Ver anexos III, IV, e VII) em todo o *corpus* de análise. Segundo Coelho (2000), a política das pescas tem sido atribuída a esta Secretaria no quadro institucional pós-1974, concentrando serviços e funções anteriormente dispersos por vários ministérios.

Similarmente, Cunha & Santos (2004) identificaram o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e o Governo, igualmente acompanhados de uma grande perfusão de actores e vozes, tanto para o *Correio da Manhã* como para o *Público*.

Traquina (2004), no seu estudo sobre a cobertura jornalística do *Correio da Manhã* e outro jornal de referência, o *Diário de Notícias*, concluiu igualmente que as instituições e os governantes estatais eram um dos tipos de actores mais frequentes (a 2^a, atrás de *médico-científico*), e em ambas as publicações. Outra das conclusões que este investigador retirou e que pode ser igualmente constatada no presente estudo, é o facto de apesar de as fontes oficiais (governo, autoridades, instituições europeias, autarquias) terem sido dominantes nos textos jornalísticos, existir uma forte presença das vozes alternativas. No presente estudo, estas vozes (os pescadores, as organizações laborais, as organizações não governamentais, os empresários, etc.) foram efectivamente frequentemente visados e citados. Pode assim dizer-se, segundo Traquina, que o “campo jornalístico” das pescas se encontra aberto a vozes alternativas, tanto no *P* como no *CM*.

Existem, no entanto, no presente estudo, algumas particularidades a salientar relativamente a estes actores não estatais. No *Correio da Manhã* os *Pescadores* representaram uma importância relativa muito próxima da categoria *Administração/Governante Central* enquanto que no *Público* há a salientar a maior importância das *Organizações Sindicais* e das *Organizações Não Governamentais*. Estas diferenças podem estar relacionadas com o tipo de público-alvo que cada um dos jornais identifica.

Perante as características e particularidades da cobertura auferida à temática das pescas, duas perguntas surgem de imediato. Qual a importância das linhas editoriais nas diferenças observadas? Seriam as tendências observadas idênticas para quase todas as temáticas que se abordassem, e não apenas para as pescas? Como é facilmente dedutível, para responder a estas duas questões teria sido necessário

analisar, da mesma forma e nos mesmos jornais, peças jornalísticas referentes a outros assuntos.

Pode dizer-se que cada tipo de jornal ou revista, conforme o seu público-alvo e as respectivas características, implica uma forma particular de tratar a actualidade (Correia, 2006).

De certa forma, pode-se afirmar que cada tipo de jornal, conforme o público-alvo que identifica e as respectivas características, implica uma forma particular de tratar a actualidade. Não obstante, o *Público*, como outros jornais de referência, recorre por vezes a manchetes mais próximas do sensacionalismo e temáticas mais comumente encontradas em jornais populares (Correia, 2006). No sentido inverso, o *Correio da Manhã*, nascido com um marcado pendor sensacionalista, tem vindo a abandonar algumas das suas características iniciais (Correia, 1997).

Esta convergência, ainda que apenas parcial, mas sobretudo a partilha de valores culturais e mais concretamente valores-notícia, podem ajudar a explicar as consideráveis semelhanças encontradas nas coberturas que ambos os jornais fizeram da fileira das pescas durante o período entre 1996-2005.

4.2 – A Imagem dos Jornais e as Estatísticas do Sector

Na figura 2 pode-se constatar que o número de peças jornalísticas sobre a fileira das pescas apresentou um padrão decrescente ao longo dos dez anos analisados, tanto para cada um dos periódicos como para o total do *corpus*. Analisando as séries estatísticas sobre os recursos das pescas publicadas pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) na década 1996-2005 (DGPA, 1997-2006), verifica-se que as descargas em toneladas de produtos da pesca em Portugal durante este período apresentaram um padrão semelhante. Esta tendência foi igualmente observada em termos de lucros dos produtos descarregados, para o número e tonelagem dos navios que compõem a frota pesqueira, para o emprego no sector, tendo-se ainda verificado o agravamento do deficit da balança comercial (VVAA, 2005). Assim, é possível sugerir que a cobertura da área temática das pescas esteve associada à tendência geral do sector.

Os *media* e os jornalistas estão sujeitos a uma diversidade de interesses, pressões e expectativas, o que implica que as análises simplistas não tenham o poder de englobar toda esta realidade (Correia, 2006).

5 – Considerações Finais

Apesar de terem sido relativamente semelhantes, as coberturas dadas à fileira das pescas pelo *Correio da Manhã* e pelo *Público* durante a década de 1996-2005 apresentaram algumas particularidades que importa salientar.

O *Correio da Manhã* conteve cerca de dois terços do número total das peças, um maior número de fotografias e de manchetes, um domínio das peças de menores dimensões, *Portugal* e as regiões do *Algarve* e do *Centro* como áreas geográficas mais aludidas, *Naufração* como temática principal mais frequente e ainda uma importância ligeiramente maior dos *Pescadores* como actores visados e citados nos textos.

Pelo seu lado, o *Público* apresentou mais frequentemente *notícias*, na sua maioria maiores que um quarto ou meia página, uma maior profundidade e diversidade temática (mais peças com duas temáticas), *Grande Lisboa* como o âmbito geográfico mais patente, sendo que *Protesto* foi o tema principal que mais ocorreu e atribuindo uma maior relevância às organizações e dirigentes laborais.

Em termos de características comuns aos dois periódicos destaca-se: o predomínio de *Morte* como temática secundária mais frequente, a maioria das peças assinadas por jornalistas do sexo masculino, o recurso à Agência Lusa, a *Pesca* em geral como actividade mais visada, os *Peixes* como espécies mais referidas, uma cobertura idêntica da esfera internacional, bem como uma aproximação estatística considerável em muitas das diferenças apontadas nos dois parágrafos anteriores.

Apesar de dominada pelos actores pertencentes a instituições oficiais (governo, autoridades, instituições europeias, autarquias, etc.), existiu na cobertura de ambos os periódicos sobre a fileira da pesca uma abertura bastante considerável a vozes alternativas (pescadores, organizações laborais, organizações não governamentais, empresários, etc.)

O padrão declinante do número de peças jornalísticas encontradas para ambos os periódicos durante a década de 1996-2005 parece enquadrar-se na tendência geral de crise e de regressão que as estatísticas oficiais sobre o sector demonstram.

No geral, pode dizer-se que foram encontradas nos dois periódicos quatro tendências gerais de abordagem do sector das pescas: (1) **Drama Humano** – peças que realçaram os riscos, as fatalidades e as marginalidades de um sector de actividade frequentemente excluído socialmente; (2) **Arena Política, Diplomática, Social e Económica** (adiante Arena PDSE) – textos relacionados com as múltiplas esferas que

a pesca ainda ocupa (e previsivelmente continuará a ocupar), seja na escala regional, nacional ou global; (3) **Conservação e Investigação Científica** – a pesca é inegavelmente uma das mais abrangentes e amplas superfícies de contacto entre a humanidade e a restante biosfera, e perante o cenário generalizado de escassez de recursos e de crise ambiental, muitas peças focaram os esforços e a necessidade de conhecer e preservar melhor os recursos naturais de que a pesca depende; **Dimensão Lúdica e Cultural** – para além de ser uma actividade de lazer extremamente difundida, a pesca é uma actividade humana milenar e particularmente relevante para a história de Portugal, de certa forma, mesmo que apenas ideologicamente, herdeira da épica tradição marítima a que o país é associado quer internamente, quer internacionalmente, pelo que se encontraram várias peças onde estas vertentes eram visadas.

Reforçando a ideia de que não foram encontradas diferenças radicais entre o jornal de referência e o popular, tendo estas quatro abordagens sido encontradas em ambos os periódicos (com predomínio das duas primeiras), fica a ideia de que no *Público* se assistiu durante a década de 1996-2005 a uma inclinação ligeira para abordar a fileira das pescas como uma *Arena PDSE* e para o ângulo da *Conservação e Investigação Científica*, enquanto no *Correio da Manhã* as abordagens *Drama Humano* e da *Dimensão Lúdica e Cultural* foram sensivelmente mais patentes.

O *Correio da Manhã* apresentou durante todo o período estudado uma circulação muito superior ao *Público*, sendo que no último trimestre de 2007 os dois periódicos apresentaram uma circulação média total de 112.116 e 40.913 exemplares (APCT, 2008). Mas será que isso significa que um leitor do tablóide fica com uma noção mais ampla e mais esclarecida da realidade do sector das pescas, a nível nacional e global? A opinião deste investigador é que isto não será necessariamente verdade.

Importa também neste momento entrar em consideração com o perfil do leitor de cada uma das publicações. Se o *Correio da Manhã* é lido sobretudo por trabalhadores qualificados e desempregados, sobretudo de classe média-média, média-baixa e baixa, o *Público* é lido sobretudo por quadros técnicos médios e superiores e de classe alta e média-alta e média-média (Marktest, 2007). Isto permite inferir que a imagem veiculada pelo jornal popular é absorvida por um maior número de pessoas, e que estas possivelmente terão maior dificuldade em “filtrar” a informação que lhes é fornecida. Pelo seu lado, e apesar de ser lido por um menor

número de indivíduos, a imagem patente no jornal de referência poderá atingir actores com maior poder de análise crítica, mas também, e eventualmente, com maior poder e responsabilidade.

No entanto, para confirmar estas hipóteses, seriam necessários outros tipos de análises que complementassem o estudo aqui apresentado, tais como o alargamento do *corpus* de amostragem, a aplicação de inquéritos aos leitores, o recurso a análise de conteúdo mais aprofundada e sobretudo, do discurso utilizado pelos periódicos, etc.

No cenário actual parece essencial marcar um ponto de viragem na gestão das pescas, não só a nível político, mas também a nível das atitudes dos actores sociais e da investigação desenvolvida – a adopção de uma abordagem integrada (Moniz & Godinho, 2000). Apesar de consciente das suas múltiplas limitações, o autor do presente estudo espera que este tenha sido um pequeno contributo neste sentido.

6 - Referências Bibliográficas

- Amorim, I. (2001), *Trabalho e ocupações no sector das pescas: Esboço de conhecimentos e proposta para um sistema de classificação e de investigação histórica*, in: Amorim, I. (Org.), “História do trabalho e das ocupações, Volume II: As pescas”, Oeiras, Celta, pp. 5-24.
- APCT (2008) - http://site.apct.pt/analisesimples_00.aspx?indice=4.1.
- Cardoso, G.; Gomes, M.; Neto, P.; Santos, S.; Calado, V. & Amaral, S. (2006), O jornalismo Hoje: Uma análise de 14 redacções de TV, Rádio e Jornais, OberCom. Disponível em: <http://www.obercom.pt/content/pResearchReports/?page=0>
- Castro, P; Correia, R. & Lima, M. (2006), “*A double pattern of representation in the Portuguese press – not all work accidents are equal*”, in: “Safety and Reliability for Managing Risk”, in: Soares, C. & Zio, E. (Eds.). ESREL 2006. Balkema, Taylor & Francis Group, London, pp. 277-283.
- Coelho, M. (2000), *Situação e perspectivas de desenvolvimento das pescas portuguesas – a política comum de pescas*, in: Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (Orgs.), *Pescas e Pescadores, Futuros Para o Emprego e os Recursos*, Oeiras, Celta, pp. 123-149.
- COFINA (2000) - <http://www.cofina.pt/canal.asp?id=103&idCanal=19&idLingua=2>.
- Correia, F. (1997), *Os Jornalistas e as Notícias*, Lisboa, Editorial Caminho.

- Correia, F. (2006), *Jornalismo, Grupos Económicos e Democracia*, Lisboa, Editorial Caminho.
- Cunha, I. (2004), *Repensar a investigação empírica sobre os media e o jornalismo*, BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação: www.bocc.ubi.pt.
- Cunha, I. & Santos, C. (2004), *Parte I: análise de imprensa e de televisão*, in: Carneiro, R. (Coord.), *Media, Imigração e Minorias Étnicas, Volume I*, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 29-69.
- Foncuberta, M. (2002), *A Notícia: Pistas para Compreender o Mundo*, Lisboa, Editorial Notícias.
- Fowler, R. (1991 [1999]), “Language in the news : discourse and ideology in the press”, London, Routledge
- Galtung, J. & Ruge, M. (1999), *A estruturação do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 61-73.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001), *O Inquérito: Teorias e Práticas*, Oeiras, Celta.
- Gonçalves, M. & Fonseca, R. (2006), *A biologia na imprensa portuguesa entre 2000 e 2004*, *Biologia e Sociedade*, nº1, Lisboa, Ordem dos Biólogos, pp. 16-18.
- Hackett, R. (1999), *Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 101-130.
- ICS, (2000), *Os Media em Portugal*, Lisboa, Instituto da Comunicação Social.
- Marktest (2007), *Relatório Anual, Estudo Bareme Imprensa*, Lisboa, Marktest.
- McCombs, M. & Shaw, D. (2000), *A função do agendamento dos media*, in: Traquina, N. (Org.), *O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Coimbra, Minerva, pp. 47-61.
- McQuail, D & Windahl, S. (1995), “Communication Models: for the Study of Mass Communications”, London, Longman.
- Molotch. H. & Lester, M. (1999), *As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico dos acontecimentos rotina, acidentes e escândalos*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 34-51.

- Moniz, A. & Barroso, S. (2000), *Condições de vida e de trabalho dos profissionais da pesca*, in: Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (Orgs.), *Pescas e Pescadores, Futuros Para o Emprego e os Recursos*, Oeiras, Celta, pp. 81-108.
- Moniz, A. & Godinho, M. (2000), *Cenários prospectivos para as pescas: resultados da aplicação do método de Delphi*, in: Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (Orgs.), *Pescas e Pescadores, Futuros Para o Emprego e os Recursos*, Oeiras, Celta, pp. 25-42.
- Moniz, A. & Kovács, I. (2000), *Comunidades dependentes das pescas: mudança socioeconómica e desenvolvimento de estratégias de planeamento*, in: Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (Orgs.), *Pescas e Pescadores, Futuros Para o Emprego e os Recursos*, Oeiras, Celta, pp. 11-23.
- Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (2000), *Introdução*, in: Moniz, A.; Godinho, M. & Kovács, I. (Orgs.), *Pescas e Pescadores, Futuros Para o Emprego e os Recursos*, Oeiras, Celta, pp. 1-7.
- Santos, C. (2006), *Capítulo II – Imprensa*, in: Carneiro, R. (Coord.), *Media, Imigração e Minorias Étnicas, Volume II*, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 32-72.
- Sissenwine, M. (2007), “Challenges, performance and the future” in: Sissenwine, M. & Symes, D. (Org.) (2007), “Reflections on the common fisheries policy”, Report to the General Directorate for Fisheries and Maritime Affairs of the European Commission, pp. 13-48.
- Traquina, N. (1999a), *Introdução geral*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 11-15.
- Traquina, N. (1999b), *2ª Parte – As teorias – Introdução*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 133-141.
- Traquina, N. (1999c), *As notícias*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 167-176.
- Traquina, N. (2000a), *A redescoberta do poder do jornalismo: análise da teoria do agendamento*, in: Traquina, N. (Org.), *O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Coimbra, Minerva, pp. 13-43.
- Traquina, N. (2004), *A Sida como notícia: Análise de Caso sobre a cobertura jornalística da problemática VIH/SIDA nos jornais Diário de Notícias e o Correio da Manhã*, *Media & Jornalismo*, Nº 5 - As Mulheres e os media, pp. 81-107.
- DGPA, (1997/2006), *Recursos da Pesca, Série Estatística, Volumes X a IXX (1996-2005)*, Lisboa, Direcção Geral de Pescas e Aquicultura. Disponível em: <http://www.dgpa.min-agricultura.pt/>

- VVAA (2005), “Fishery Statistics – Data 1990-2004”, Office for the Official Publications of the European Communities, Luxembourg. Disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-DW-05-001/EN/KS-DW-05-001-EN.PDF.
- VVAA (2007), Programa operacional da pesca 2007-2013, Lisboa, Direcção Geral de Pescas e Aquicultura.
- White, A. (1999), *O gatekeeper: uma análise de caso na selecção de notícias*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 142-151.
- Weaver, P. (1999), *As notícias de jornal e as notícias de televisão*, in: Traquina, N. (org.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp.294-305.
- Wolf, M. (1987 [2006]), *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.

ANEXO I – Temáticas Principal (tabela completa)

Temática Principal	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
<i>Naufrágio</i>	29	10,0	15	9,0	44	9,6
<i>Protesto</i>	18	6,2	18	10,8	36	7,9
<i>Fiscalização</i>	19	6,6	12	7,2	31	6,8
<i>P.C.P.</i>	15	5,2	15	9,0	30	6,6
<i>Diplomacia</i>	18	6,2	11	6,6	29	6,3
<i>Queda</i>	16	5,5	5	3,0	21	4,6
<i>Acidente</i>	13	4,5	7	4,2	20	4,4
<i>Subsídios</i>	15	5,2	3	1,8	18	3,9
<i>Escassez</i>	8	2,8	9	5,4	17	3,7
<i>Investimento</i>	11	3,8	4	2,4	15	3,3
<i>Reivindicações</i>	6	2,1	8	4,8	14	3,1
<i>Legislação</i>	6	2,1	6	3,6	12	2,6
<i>Gastronomia</i>	8	2,8	3	1,8	11	2,4
<i>Investigação Científica</i>	8	2,8	3	1,8	11	2,4
<i>Tradição</i>	4	1,4	6	3,6	10	2,2
<i>Crime</i>	6	2,1	3	1,8	9	2,0
<i>Interdição</i>	6	2,1	3	1,8	9	2,0
<i>Lazer</i>	7	2,4	2	1,2	9	2,0
<i>Exemplar</i>	6	2,1	1	0,6	7	1,5
<i>Infra-estrutura</i>	6	2,1	-	0,0	6	1,3
<i>Património</i>	2	0,7	4	2,4	6	1,3
<i>Religião</i>	4	1,4	2	1,2	6	1,3
<i>Apresamento</i>	3	1,0	2	1,2	5	1,1
<i>Poluição</i>	3	1,0	2	1,2	5	1,1
<i>Saúde</i>	2	0,7	3	1,8	5	1,1
<i>Conflito</i>	1	0,3	3	1,8	4	0,9
<i>Crescimento</i>	2	0,7	2	1,2	4	0,9
<i>Inactividade</i>	3	1,0	1	0,6	4	0,9
<i>Incêndio</i>	2	0,7	2	1,2	4	0,9
<i>Redução</i>	3	1,0	1	0,6	4	0,9
<i>Associativismo</i>	3	1,0	-	0,0	3	0,7
<i>Conservação</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Despedimentos</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Homenagem</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Morte</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Negociação</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Prejuízos</i>	3	1,0	-	0,0	3	0,7
<i>Salvamento</i>	3	1,0	-	0,0	3	0,7
<i>Abundância</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Aumento</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Autorização</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Comercialização</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Desaparecimento</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Detenção</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Exclusão</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Formação</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Política</i>	-	0,0	2	1,2	2	0,4
<i>Restrições</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Cultura</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Desporto</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Divulgação</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Impostos</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Inovação</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Intempérie</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Seguros</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO II – Temática Secundária (tabela completa)

Temática Secundária	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
<i>Morte</i>	33	11,4	18	10,8	51	11,2
<i>Salvamento</i>	21	7,2	11	6,6	32	7,0
<i>Conservação</i>	12	4,1	11	6,6	23	5,0
<i>Reivindicações</i>	11	3,8	10	6,0	21	4,6
<i>Saúde</i>	14	4,8	5	3,0	19	4,2
<i>Diplomacia</i>	8	2,8	9	5,4	17	3,7
<i>Conflito</i>	7	2,4	9	5,4	16	3,5
<i>Investimento</i>	14	4,8	2	1,2	16	3,5
<i>Escassez</i>	10	3,4	4	2,4	14	3,1
<i>Protesto</i>	9	3,1	4	2,4	13	2,8
<i>Subsídios</i>	6	2,1	7	4,2	13	2,8
<i>Aprensão</i>	5	1,7	7	4,2	12	2,6
<i>Negociação</i>	3	1,0	8	4,8	11	2,4
<i>Redução</i>	5	1,7	5	3,0	10	2,2
<i>Inovação</i>	5	1,7	3	1,8	8	1,8
<i>P.C.P.</i>	7	2,4	1	0,6	8	1,8
<i>Investigação Científica</i>	3	1,0	4	2,4	7	1,5
<i>Poluição</i>	2	0,7	5	3,0	7	1,5
<i>Desaparecimento</i>	4	1,4	2	1,2	6	1,3
<i>Fiscalização</i>	4	1,4	2	1,2	6	1,3
<i>Legislação</i>	5	1,7	1	0,6	6	1,3
<i>Turismo</i>	3	1,0	3	1,8	6	1,3
<i>Infra-estrutura</i>	4	1,4	1	0,6	5	1,1
<i>Reconversão</i>	4	1,4	1	0,6	5	1,1
<i>Modernização</i>	3	1,0	1	0,6	4	0,9
<i>Património</i>	1	0,3	3	1,8	4	0,9
<i>Prejuízos</i>	1	0,3	3	1,8	4	0,9
<i>Aumento</i>	1	0,3	2	1,2	3	0,7
<i>Infracções</i>	1	0,3	2	1,2	3	0,7
<i>Lucros</i>	-	0,0	3	1,8	3	0,7
<i>Recuperação</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Tradição</i>	1	0,3	2	1,2	3	0,7
<i>Abundância</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Associativismo</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Crime</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Exclusão</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Interdição</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Cultura</i>	-	0,0	1	0,6	1	0,2
<i>Expulsão</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Intempéries</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Não Identificada	71	24,5	14	8,4	85	18,6
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO III – Actores Principais (tabela completa)

Actor Principal	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Secretário(ia) de Estado das Pescas	25	8,6	9	5,4	34	7,4
Pescador Anónimo	13	4,5	8	4,8	21	4,6
Comissão Europeia	11	3,8	3	1,8	14	3,1
Ministro da Agricultura e Pescas	4	1,4	7	4,2	11	2,4
Polícia Marítima	6	2,1	5	3,0	11	2,4
IPIMAR	8	2,8	1	0,6	9	2,0
Sin. de Trabalhadores da Pesca do Norte	6	2,1	3	1,8	9	2,0
DOCAPESCA	4	1,4	4	2,4	8	1,8
Ass. De Armadores da Pesca Industrial	3	1,0	4	2,4	7	1,5
Governo	3	1,0	4	2,4	7	1,5
Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	6	2,1	-	0,0	6	1,3
Ass. Armadores da P. Art. do B. Algarvio	4	1,4	1	0,6	5	1,1
ANICP	3	1,0	1	0,6	4	0,9
Emma Bonino	2	0,7	2	1,2	4	0,9
Força Aérea	2	0,7	2	1,2	4	0,9
IGP	3	1,0	1	0,6	4	0,9
SLPPA	1	0,3	3	1,8	4	0,9
Adelino Moreira	1	0,3	2	1,2	3	0,7
APSS	1	0,3	2	1,2	3	0,7
CMLoulé	3	1,0	-	0,0	3	0,7
CMMértola	1	0,3	2	1,2	3	0,7
CNSesimbra	3	1,0	-	0,0	3	0,7
CPAveiro	3	1,0	-	0,0	3	0,7
CZMAçores	2	0,7	1	0,6	3	0,7
José Ferreira	2	0,7	1	0,6	3	0,7
NAFO	1	0,3	2	1,2	3	0,7
PCP	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Agostinho Tavares	1	0,3	1	0,6	2	0,4
BVAlcabideche	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CBI	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CDS-PP	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CMAlbufeira	2	0,7	-	0,0	2	0,4
CMAljezur	2	0,7	-	0,0	2	0,4
CMOlhão	2	0,7	-	0,0	2	0,4
COFACO	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Dorilo Conceição	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Governo Marroquino	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Greenpeace	-	0,0	2	1,2	2	0,4
ICN	1	0,3	1	0,6	2	0,4
ISNPeniche	1	0,3	1	0,6	2	0,4
John Gray	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Manuel Medeiros	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Nuno Freixo	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Olhãopesca	1	0,3	1	0,6	2	0,4
P.E.	-	0,0	2	1,2	2	0,4
Paulo Portas	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Silvino Eusébio	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Timar	-	0,0	2	1,2	2	0,4
VIVMAR	-	0,0	2	1,2	2	0,4
AAPACSACV	1	0,3	-	0,0	1	0,2
AAPLCLZO	1	0,3	-	0,0	1	0,2
AAPN	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Abrigos	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Academia Nacional de Ciências(EUA)	-	0,0	1	0,6	1	0,2
ACPFMR	1	0,3	-	0,0	1	0,2

Actor Principal (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
ADEPE	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Agrotejo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Alberto João Jardim	-	0,0	1	0,6	1	0,2
ANMP	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Costa	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Guterres	-	0,0	1	0,6	1	0,2
António Jorge	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Novo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Ribeiro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Rolo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
António Vieira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
APAC	-	0,0	1	0,6	1	0,2
APIP	1	0,3	-	0,0	1	0,2
APRMM	1	0,3	-	0,0	1	0,2
APS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Arsénio Chaves	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Arsénio Cordeiro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Artur da Silva	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Banco de Portugal	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Barry Jupe	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BF-GNR	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Bispo de Viana do Castelo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BMCE	-	0,0	1	0,6	1	0,2
BMLoulé	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Carlos César	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Carlos Dias	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Carlos Santos	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CCDTA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Celestino André	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CEMAR	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CFS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CGTP	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CIG-Mar	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CITES	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Clube de Caça e Pesca de Aljezur	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMConstância	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CMÍlhavo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMMira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMMontijo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMMora	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMSeixal	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CMSesimbra	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Comissão das Pescas Russa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CPFigueira da Foz	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPLisboa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CPPeniche	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPPortimão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPVRSa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Cristiano Santos	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CZMMadeira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Daniel Dias	1	0,3	-	0,0	1	0,2
DGFQA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
DMSagres	1	0,3	-	0,0	1	0,2
DOP	-	0,0	1	0,6	1	0,2
DRABI	1	0,3	-	0,0	1	0,2
DRAOTALentejo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Eco Azul	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Emanuel Gonçalves	-	0,0	1	0,6	1	0,2

Actor Principal (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Empresa de Pesca de São Jacinto	1	0,3	-	0,0	1	0,2
FAO	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Fernando Vieira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
FIPA	-	0,0	1	0,6	1	0,2
FPAS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Francisco Dionísio	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Francisco Santana	1	0,3	-	0,0	1	0,2
GAP-Nazaré	-	0,0	1	0,6	1	0,2
GCBraga	1	0,3	-	0,0	1	0,2
GCFaro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Governo Angolano	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Governo Regional da Madeira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Helena Matias	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Helena Saldanha	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Humberto Catorze	1	0,3	-	0,0	1	0,2
INIAP	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Instituto de Pesquisa Marítima	1	0,3	-	0,0	1	0,2
ISN	1	0,3	-	0,0	1	0,2
João Brito	1	0,3	-	0,0	1	0,2
João da Mortosa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
João Mariano	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Joaquim da Cruz Boieiro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Baptista	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Branco	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Dinis	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Fragateiro	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Marcolino	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Mayarita	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Pinto	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Luis Carrillo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Lusoponte	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Manuel ?	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Manuel Carvalho	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Manuel Monteiro	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Márcio Santos	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Mariana Bento	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Marinha de Guerra	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Mariscadora	1	0,3	-	0,0	1	0,2
MARL	1	0,3	-	0,0	1	0,2
MFPAPS	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ministério do Turismo de C.V.	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro da Ciência e da Tecnologia	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro das Pescas Francês	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro das Pescas Marroquino	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro das Pescas Moçambicano	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ministro Espanhol das Pescas	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Mútua dos Pescadores	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Norge	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Nuno Lecoq	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ordem dos Veterinários	1	0,3	-	0,0	1	0,2
P.S.P Cascais	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Pedro Sintra	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Polícia Florestal	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Polícia Judiciária	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Polícia Marítima Ericeira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Portucel	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Presidência da U.E.	1	0,3	-	0,0	1	0,2

Actor Principal (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
PROPEIXE	1	0,3	-	0,0	1	0,2
PS Olhão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
PSP	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Quarpesca	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Quercus	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ramiro Gonçalves	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ramon Miranda	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ribau Esteves	1	0,3	-	0,0	1	0,2
RNET	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Rosa Miguêlez	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Rui Gomes	1	0,3	-	0,0	1	0,2
S.E.Administração Marítima e Portuária	1	0,3	-	0,0	1	0,2
S.E.Turismo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
S.R.AFP	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Sevrin Tranvag	1	0,3	-	0,0	1	0,2
SMPC	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Sociedade de Pescas Miradouro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
SPC	1	0,3	-	0,0	1	0,2
SPCNA	-	0,0	1	0,6	1	0,2
SPS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
UAPPS	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Vianapesca	1	0,3	-	0,0	1	0,2
WildAid	-	0,0	1	0,6	1	0,2
WWF	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Não Identificado	41	14,1	35	21,0	76	16,6
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO IV – Actores Secundários (tabela completa)

Actor Secundário	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Secretário(ia) de Estado das Pescas	16	5,5	5	3,0	21	4,6
Comissão Europeia	4	1,4	7	4,2	11	2,4
Governos	6	2,1	3	1,8	9	2,0
Ministro das Pescas	5	1,7	3	1,8	8	1,8
Ass. De Armadores da Pesca Industrial	2	0,7	5	3,0	7	1,5
IPIMAR	4	1,4	3	1,8	7	1,5
Pescador Anónimo	4	1,4	2	1,2	6	1,3
Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	2	0,7	3	1,8	5	1,1
DOCAPESCA	2	0,7	3	1,8	5	1,1
Instituto de Conservação da Natureza	2	0,7	3	1,8	5	1,1
CPSines	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Força Aérea	2	0,7	1	0,6	3	0,7
ICES	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Polícia Marítima	2	0,7	1	0,6	3	0,7
STPN	3	1,0	-	0,0	3	0,7
VIVMAR	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Barlapescas	2	0,7	-	0,0	2	0,4
BPonta Delgada	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CDS-PP	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CPFigueira da Foz	2	0,7	-	0,0	2	0,4
CPNazaré	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CPOlhão	2	0,7	-	0,0	2	0,4
CPSetúbal	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Emma Bonino	1	0,3	1	0,6	2	0,4
GCFaro	1	0,3	1	0,6	2	0,4
JAPBA	1	0,3	1	0,6	2	0,4
NAFO	2	0,7	-	0,0	2	0,4
OTCSMiguel	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Quercus	-	0,0	2	1,2	2	0,4
SLPPA	1	0,3	1	0,6	2	0,4
U.E.	2	0,7	-	0,0	2	0,4
AAPA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
AAPLCLZO	1	0,3	-	0,0	1	0,2
AAPN	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Abdelatif Filali	-	0,0	1	0,6	1	0,2
António Felix	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Artesanalpescas	-	0,0	1	0,6	1	0,2
ASC	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Associação Onda Jovem	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BACF	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Bruno Freixo	-	0,0	1	0,6	1	0,2
BVAIjezur	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BVCascais	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BVFundão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BVNazaré	-	0,0	1	0,6	1	0,2
BVNelas	1	0,3	-	0,0	1	0,2
BVValbom	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CABA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CARA	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Carlos Gouveia	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CCBSM	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CEMA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Clube de Pesca Desportiva de Albufeira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMBS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMMértola	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMOlhão	-	0,0	1	0,6	1	0,2

Actor Segundário (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
CMPortimão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CMVila do Conde	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Comando Naval do Continente	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPBRADPCLN	-	0,0	1	0,6	1	0,2
CPCascais	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPPortimão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
CPVila do Porto	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Crown Cork & Seal	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Delegação Americana	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Delegação Marítima	-	0,0	1	0,6	1	0,2
FAO	-	0,0	1	0,6	1	0,2
FENACOOPESCAS	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Franz Fischler	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Governo Canadiano	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Governo Espanhol	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Grupo Fórum	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Grupo Naval de Olhão	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Helmut Kohl	1	0,3	-	0,0	1	0,2
IGP	1	0,3	-	0,0	1	0,2
IUMI	1	0,3	-	0,0	1	0,2
JAVRA	1	0,3	-	0,0	1	0,2
JFCabeção	1	0,3	-	0,0	1	0,2
JFEsmoriz	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Coelho	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Elísio Completo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Pereira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Viegas	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Manuel Pata	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Maria Angelina	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Marinha de Guerra	-	0,0	1	0,6	1	0,2
MARL	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro da Economia e Finanças	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro das Pescas Marroquino	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Ministro do Ambiente	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Mútua dos Pescadores	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Navalria	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Oesnor	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Olhãopesca	1	0,3	-	0,0	1	0,2
P.E.	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Pedro França	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Polícia Judiciária	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Porto de Abrigo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Presidente da República	-	0,0	1	0,6	1	0,2
PROPEIXE	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ribadouro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
RNET	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Robert Withlatch	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Sérgio Silva	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Tribunal Internacional Europeu	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Turistrela	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Viveillis	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Não Identificado	157	54,1	92	55,1	249	54,5
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO V – Actores Principais - tipificação (tabela completa)

Actor Principal (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
<i>Administração/Governante Central</i>	51	17,6	27	16,2	78	17,1
<i>Pescador</i>	50	17,2	21	12,6	71	15,5
<i>Organização Sindical</i>	14	4,8	12	7,2	26	5,7
<i>Organização Patronal</i>	15	5,2	9	5,4	24	5,3
<i>Administração/Governante Europeia</i>	15	5,2	7	4,2	22	4,8
<i>Autarquia/Autarca</i>	16	5,5	6	3,6	22	4,8
<i>Empresa/Empresário</i>	12	4,1	9	5,4	21	4,6
<i>Instituição Científica/Investigador</i>	11	3,8	8	4,8	19	4,2
<i>Organização Não Governamental</i>	6	2,1	9	5,4	15	3,3
<i>Polícia Marítima</i>	7	2,4	5	3,0	12	2,6
<i>Partido Político ou Político</i>	5	1,7	5	3,0	10	2,2
<i>Capitania</i>	7	2,4	2	1,2	9	2,0
<i>Colectividade</i>	9	3,1	-	0,0	9	2,0
<i>Administração/Governante Regional</i>	6	2,1	1	0,6	7	1,5
<i>Forças Armadas</i>	3	1,0	2	1,2	5	1,1
<i>Forças Policiais</i>	5	1,7	-	0,0	5	1,1
<i>Orgão Regional da C. Op. da Marinha</i>	3	1,0	1	0,6	4	0,9
<i>Administração Portuária</i>	1	0,3	2	1,2	3	0,7
<i>Armador</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Bombeiros</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Instituto de Socorros a Náufragos</i>	2	0,7	1	0,6	3	0,7
<i>Artista</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Instituição Bancária</i>	1	0,3	1	0,6	2	0,4
<i>Governo Civil</i>	2	0,7	-	0,0	2	0,4
<i>Comerciante</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Reserva Natural do Estuário do Tejo</i>	-	0,0	1	0,6	1	0,2
<i>Sacerdote</i>	1	0,3	-	0,0	1	0,2
<i>Seguradora</i>	-	0,0	1	0,6	1	0,2
<i>Não Identificado</i>	41	14,1	35	21,0	76	16,6
<i>Total</i>	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO VI – Actores Secundários - tipificação (tabela completa)

Actor Secundário (Tipificação)	<i>Correio da Manhã</i>		<i>Público</i>		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Administração/Governante Central	37	12,8	21	12,6	58	12,7
Administração/Governante Europeia	10	3,4	8	4,8	18	3,9
Organização Patronal	8	2,8	8	4,8	16	3,5
Capitania	11	3,8	4	2,4	15	3,3
Empresa/Empresário	9	3,1	5	3,0	14	3,1
Organização Sindical	10	3,4	4	2,4	14	3,1
Pescador	10	3,4	4	2,4	14	3,1
Instituição Científica/Investigador	6	2,1	6	3,6	12	2,6
Bombeiros	6	2,1	2	1,2	8	1,8
Autarquia	5	1,7	1	0,6	6	1,3
Colectividade	4	1,4	2	1,2	6	1,3
Organização Não Governamental	3	1,0	3	1,8	6	1,3
Forças Armadas	3	1,0	2	1,2	5	1,1
Polícia Marítima	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Administração Portuária	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Governo Civil	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Partido Político	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Instituição Bancária	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Cozinheira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Forças Policiais	1	0,3	-	0,0	1	0,2
ISN	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Orgão Regional da C. Op. da Marinha	1	0,3	-	0,0	1	0,2
RNET	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Seguradora	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Não Identificado	157	54,1	92	55,1	249	54,5
Total	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO VII – Vozes (tabelas completas)

Primeira Voz	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
José Apolinário	9	3,1	5	3,0	14	3,1
Pedro França	4	1,4	7	4,2	11	2,4
Marcelo Vasconcelos	7	2,4	2	1,2	9	2,0
S.E.P.	6	2,1	0	0,0	6	1,3
Pescador Anónimo	3	1,0	2	1,2	5	1,1
António da Branca	2	0,7	2	1,2	4	0,9
António Macedo	3	1,0	1	0,6	4	0,9
Luís Frazão Gomes	1	0,3	3	1,8	4	0,9
STPN	3	1,0	1	0,6	4	0,9
António Teixeira	3	1,0	0	0,0	3	0,7
Emma Bonino	2	0,7	1	0,6	3	0,7
IGP	3	1,0	0	0,0	3	0,7
Joaquim Piló	1	0,3	2	1,2	3	0,7
José Ferreira	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Lino Correia	3	1,0	0	0,0	3	0,7
Manuel Paisana	1	0,3	2	1,2	3	0,7
Polícia Marítima	3	1,0	0	0,0	3	0,7
Vitor Lourenço	1	0,3	2	1,2	3	0,7
Anónimo	2	0,7	0	0,0	2	0,4
Branco Toscano	2	0,7	0	0,0	2	0,4
C.E.	2	0,7	0	0,0	2	0,4
Carlos Santos	0	0,0	2	1,2	2	0,4
Carlos Silva	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Castro e Melo	1	0,3	1	0,6	2	0,4
CMAZejur	2	0,7	0	0,0	2	0,4
CZMAçores	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Franz Fischler	1	0,3	1	0,6	2	0,4
João Lopes	0	0,0	2	1,2	2	0,4
João Velez	2	0,7	0	0,0	2	0,4
John Gray	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Luís Simões	2	0,7	0	0,0	2	0,4
Mário Bonifácio	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Matos e Sá	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Norberto Mota	1	0,3	1	0,6	2	0,4
OTCSMiguel	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Paulo Portas	2	0,7	0	0,0	2	0,4
Sevinate Pinto	0	0,0	2	1,2	2	0,4
? Bonacho	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Acácio Nunes	1	0,3	0	0,0	1	0,2
ADAPI	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Adelino de Jesus	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Alberto João Jardim	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Alda Simão	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Amílcar Theias	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Antelmo Venâncio	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Brotas	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Correia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Costa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Jorge	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Louro	0	0,0	1	0,6	1	0,2
António Mendes	0	0,0	1	0,6	1	0,2
António Mouzinha	0	0,0	1	0,6	1	0,2
António Piló	0	0,0	1	0,6	1	0,2
António Pinho	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Pontes	0	0,0	1	0,6	1	0,2
António Ramos	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Antunes Pereira	1	0,3	0	0,0	1	0,2

Primeira Voz (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
APS	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Arias Cañete	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Armador Anónimo	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Arsénio Catuna	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Augusto da Silva Tomás	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Banco de Portugal	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Belo Redondo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Bezenga Marques	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Brites Nunes	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Brito Subtil	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Cabral de Meneses	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Cadmiel Mutemba	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Capitão do Porto de Sines	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Capoulas Santos	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Cardoso de Resende	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Carlos César	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Carlos Espadinha	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Carlos Rocha	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Carvalho Araújo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
CEMA	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Chefe Cascais	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Chico Benta	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Christian Rambaud	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Comandante BVSESimbra	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Conceição Sintra	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Conselho de Ministros	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Cristiano Santos	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Cristina Rosa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Daniel Varela	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Dário Cardador	0	0,0	1	0,6	1	0,2
DGPA	1	0,3	0	0,0	1	0,2
DMSagres	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Dores Sousa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Eloi Teodoro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Emanuel Gonçalves	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Estêvão Silva	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Eurico Monteiro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Ezequiel ?	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Ezequiel Lino	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Fernando Baptista	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Fernando Coimbra	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fernando Coucelo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fernando Custódio	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fernando Moniz	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fernando Pina	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fidalgo de Oliveira	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Fonseca Garcia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Francisco Lucas	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Georgious Drys	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Governo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Hélder Rita	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Helena Matias	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Helena Saldanha	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Henrique Bentino	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Hilário Tomás	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Honório Novo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Humberto Rosa	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Inês Maria	1	0,3	0	0,0	1	0,2

Primeira Voz (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Instituto do Consumidor	0	0,0	1	0,6	1	0,2
James Baker	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Jean Glavany	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Arruda	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Brito	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Carradas	0	0,0	1	0,6	1	0,2
João Lelo	0	0,0	1	0,6	1	0,2
João Mariano	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Reguengo	0	0,0	1	0,6	1	0,2
João Ribas	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Joaquim Simplicio	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Johan Glette	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Jorge Abrantes	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Jorge Sampaio	0	0,0	1	0,6	1	0,2
José Assunção	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Branco	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Carneira	0	0,0	1	0,6	1	0,2
José Carvalhido	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Costa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Dinis	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Elísio Completo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Graça	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Lello	0	0,0	1	0,6	1	0,2
José Marcolino	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Pedreira	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Pereira	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Postiga	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Josué Marques	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Leandro José	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Lino de Carvalho	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Luísa Guilherme	0	0,0	1	0,6	1	0,2
M.M. Damas	1	0,3	0	0,0	1	0,2
MADRP	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel ?	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Almeida	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Monteiro	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Manuel Ramirez	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Serpa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Maria Amélia Antunes	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Maria Pedro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Marina Sequeira	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Mário Saúde	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Mathew Gianni	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Moritaka Hayashi	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Mustafa Sahel	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Narciso Miranda	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Neves Santos	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Nuno Lecoq	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Nuno Mendes	1	0,3	0	0,0	1	0,2
P.S. Olhão	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Paulo Lopes	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Pedro Jorge	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Pedro Moreira	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Pinto Leite	1	0,3	0	0,0	1	0,2
PM anónimo	0	0,0	1	0,6	1	0,2
PSP	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Ramon Garcia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Recil Silva	0	0,0	1	0,6	1	0,2

Primeira Voz (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Reinaldo Mendonça	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Ribau Esteves	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Ricardo Santos	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Roland Schmitt	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Rosa Miguélez	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Sevrin Tranvag	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Silva Ribeiro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Siri Hamnvik	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Susie Watts	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Tenente Leitão	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Thorsten Muench	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Turistrela	1	0,3	0	0,0	1	0,2
V.D.	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Valdemar Aveiro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Valter Calvino	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Vendedora Anónima	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Vitor Figueiredo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Vitor Neto	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Vladimir Izmailov	0	0,0	1	0,6	1	0,2
Xabier Aboi	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Yorgus Stratudakis	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Não Identificada	104	35,9	70	41,9	174	38,1
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Segunda Voz	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Pescador Anónimo	2	0,7	3	1,8	5	1,1
Luis Frazão Gomes	3	1,0	1	0,6	4	0,9
José Apolinário	1	0,3	2	1,2	3	0,7
Capoulas Santos	2	0,7	-	0,0	2	0,4
Fialho Anastácio	2	0,7	-	0,0	2	0,4
Helói Francisco	-	0,0	2	1,2	2	0,4
Pedro França	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Pedro Graça	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Vitor Lourenço	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Agostinho Mata	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Alcides Alves	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Alexandra Silva	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António da Branca	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Louro	-	0,0	1	0,6	1	0,2
António Pedro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
António Pontes	-	0,0	1	0,6	1	0,2
António Teixeira	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Bernardino Soares	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Branco Toscano	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Comerciante anónimo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
DGPA	-	0,0	1	0,6	1	0,2
DOCAPESCA	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Duartina Castro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Eduardo Rodrigues	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Fernando Fernandes	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Francisco Leal	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Francisco Venturinha	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Franz Fischler	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Gilberto Silva	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Hélder Martins	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Helena Lopes	-	0,0	1	0,6	1	0,2

Segunda Voz (continuação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Helena Semedo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Hervé Gaymard	-	0,0	1	0,6	1	0,2
ICN	1	0,3	0	0,0	1	0,2
IPIMAR	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Cardoso	1	0,3	0	0,0	1	0,2
João Lopes	-	0,0	1	0,6	1	0,2
João Luciano	-	0,0	1	0,6	1	0,2
João Silva	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Joaquim Piló	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Jorge Barreto	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Jorge Figueiredo	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Jorge Rosa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Jorge Sampaio	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Coelho	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Eduardo Martins	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Empis	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Encarnação	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Luís Judas	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Mira	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Sacouto	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Silva	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Sousa	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Trindade	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Vasconcelos	1	0,3	0	0,0	1	0,2
José Viana	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Viegas	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Juan Franch	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Judite Alves	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Luciano Gouveia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Luís Pinto	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel da Luz	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Lima Dias	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Monteiro	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Manuel Sintra	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Marcelo Vasconcelos	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Maria Angelina	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Maria Augusta	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Maria Soares	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Mário Areias	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Martina Lampreia	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Miguel da Silva	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Miguel Santinho	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Nuno Mendes	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Pedro Pousão	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Pedro Reis	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Philippe Trepant	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Polícia Marítima	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Remi Parmentier	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ricardo Santos	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Robert Withlatch	-	0,0	1	0,6	1	0,2
S.E.P.	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Sacerdote Anónimo	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Silva Costa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
STPN	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Telmo Gil	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Tony Baldry	1	0,3	0	0,0	1	0,2
Não Identificada	233	80,3	122	73,1	355	77,7
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Terceira Voz	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Ana Vidal	-	0,0	1	0,6	1	0,2
António Costa	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Arlindo Cunha	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Claúdio Lopes	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Edgar Correia	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Emílio José	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Eurico Monteiro	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Felícia Moreira	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Francisco Silva	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Gonçalves Henriques	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Graça Pestana	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Henrique Queiroga	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Hernâni Torcato	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Irineu Baptista	1	0,3	-	0,0	1	0,2
João Cruz	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Joaquim Piló	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Joaquim Silverinho	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Jorge Abrantes	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Apolinário	1	0,3	-	0,0	1	0,2
José Marques	-	0,0	1	0,6	1	0,2
José Mestre	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Lourdino Tendinha	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Luis La Fuente	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Luis Rafael	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Manuel Fernandez	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Manuel Prachedes	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Marcelo Vasconcelos	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Mário Ruivo	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Paulo Portas	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Pedro Afonso	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Pedro Barato	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Quercus	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Sindicalista Anónimo	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Ventura Soares	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Vitor Casalinho	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Não Identificada	274	94,5	148	88,6	422	92,3
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

ANEXO VIII – Vozes - tipificação (tabelas completas)

Primeira Voz (Tipificação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Administração/Governante Central	41	14,1	19	11,4	60	13,1
Organização/Dirigente Patronal	14	4,8	17	10,2	31	6,8
Pescador	17	5,9	13	7,8	30	6,6
Organização/Dirigente Sindical	17	5,9	12	7,2	29	6,3
Instituição Científica/Investigador	8	2,8	8	4,8	16	3,5
Empresa/Empresário	11	3,8	5	3,0	16	3,5
Capitão de Porto/Capitania	13	4,5	1	0,6	14	3,1
Administração/Governante Europeia	7	2,4	4	2,4	11	2,4
Autarquia/Autarca	8	2,8	2	1,2	10	2,2
Partido Político ou Político	6	2,1	2	1,2	8	1,8
Leitor	7	2,4	-	0,0	7	1,5
Associativista	5	1,7	1	0,6	6	1,3
Bombeiro	4	1,4	2	1,2	6	1,3
Polícia Marítima	3	1,0	2	1,2	5	1,1
Activista	2	0,7	2	1,2	4	0,9
Administração/Governante Regional	4	1,4	-	0,0	4	0,9
Armador	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Familiar	3	1,0	-	0,0	3	0,7
Forças Armadas	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Orgão Regional da C. Op. da Marinha	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Artista	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Instituto da Conservação Natureza	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Popular	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Anónimo	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Banco	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Comerciante	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Forças Policiais	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Governador Civil	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Instituto de Socorros a Náufragos	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Mútua dos Pescadores	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Sacerdote	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Não Identificada	104	35,9	70	41,9	174	38,1
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Segunda Voz (Tipificação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Pescador	12	4,1	6	3,6	18	3,9
Administração/Governante Central	8	2,8	8	4,8	16	3,5
Organização/Dirigente Patronal	5	1,7	7	4,2	12	2,6
Instituição Científica/Investigador	5	1,7	4	2,4	9	2,0
Empresa/Empresário	4	1,4	4	2,4	8	1,8
Organização/Dirigente Sindical	2	0,7	5	3,0	7	1,5
Autarquia/Autarca	4	1,4	2	1,2	6	1,3
Comerciante	4	1,4	-	0,0	4	0,9
Partido Político ou Político	2	0,7	1	0,6	3	0,7
Administração/Governante Portuária	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Artista	-	0,0	2	1,2	2	0,4
Associativista	2	0,7	-	0,0	2	0,4
Governador Civil	2	0,7	-	0,0	2	0,4
Reserva Natural do Estuário do Tejo	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Activista	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Administração/Governante Europeu	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Capitão de Porto/Capitania	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Cozinheira	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Familiar	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Instituto da Conservação Natureza	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Mútua dos Pescadores	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Polícia Marítima	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Sacerdote	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Não Identificada	233	80,3	122	73,1	355	77,7
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0

Terceira Voz (Tipificação)	Correio da Manhã		Público		Total	
	nº de peças	%	nº de peças	%	nº de peças	%
Pescador	6	2,1	3	1,8	9	2,0
Administração/Governante Central	3	1,0	1	0,6	4	0,9
Instituição Científica/Investigador	1	0,3	3	1,8	4	0,9
Administração/Governante Regional	-	0,0	3	1,8	3	0,7
Organização/Dirigente Sindical	1	0,3	2	1,2	3	0,7
Empresa/Empresário	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Organização/Dirigente Patronal	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Administração/Governante Europeu	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Associativista	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Autarquia/Autarca	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Capitão de Porto/Capitania	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Comerciante	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Instituto da Conservação Natureza	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Activista	-	0,0	1	0,6	1	0,2
Partido Político ou Político	1	0,3	-	0,0	1	0,2
Não Identificada	274	94,5	148	88,6	422	92,3
Total Geral	290	100,0	167	100,0	457	100,0